PRIMEIRO DESASTRE NA AV. PRESIDENTE JUSCELINO

CAMINHÃO SALTOU NO ESPAÇO

CAINDO SÔBRE A RUA BORJA DE CASTRO

MORTO O MOTORISTA ENTRE OS DESTROÇOS DO VEÍCULO — AO CAIR, COLHEU UMA MULHER — MENINA SALVOU-SE MILAGROSAMENTE

O motorista morto e os destroços do caminhão, na Rua Borja de Castro

Às 9,40 horas de ontem ocorreu o primeiro desastre de trânsito na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek (Perimetral). O caminhão oficial, chapa 9-18-61, dirigido por Davi Ferreira Brull (branco, 37 anos, funcionário do IPASE), após uma derrapagem, subiu a amurada de proteção, pro-

(Conclui na 2.ª Página)

Davi, o infeliz motorista

A criança que nada sofreu e a mulher gravemente ferida

TEMPO VESUVIO

O PRÍNCIPE DAS SOMBRINHAS INFORMA

Tempo bom.
Temperatura elevada.
Máxima, 35.2.
Mínima, 21.1.

VESÚVIO 7 DE SETEMBRO
Rua 7 de Setembro, 64
VESÚVIO CARIOCA
Rua 7 de Setembro, 202
VESÚVIO LOUBET
Rua da Carioca, 35

Tudo errado!

Notícia, hoje, um vespertino, com alarde, que oficiais da FAB e da Marinha, estão fiscalizando

(Conclui na 2.ª Página)

Torturada a fogo na crêche clandestina

GRAVE DENÚNCIA LEVADA AO CHEFE DE POLÍCIA PELA MÃE DE UMA CRIANÇA — TENTARAM ENCOBRIR UM CRIME ABOMINÁVEL COM OUTRO CRIME

A menor Edélsa (2 anos), filha de d. Liberalina de Morais (branca, casada, 21 anos, Rua Pereira da Costa, 36 — Madureira, local de trabalho), foi vítima de crime hediondo. A menina estava entregue aos cuidados da creche, situada na Rua Bagdá, 96, em Rocha Miranda, de propriedade de Gilda de tal. Foi ali colocada, há dois

(Conclui na 2.ª Página)

D. Liberalina fala à LUTA, na Polícia Central

Castilho promoveu "rififi" em Campina Grande

INSULTOU A DONA DA PENSÃO, QUE REAGIU DE REVÓLVER EM PUNHO

Castilho, que promoveu o "rififi"

Campina Grande, 23 (Asapress) — Deixou má impressão, no que diz respeito à parte disciplinar, a delegação do Fluminense do Rio, quando de sua estada nesta cidade.

Além de se recusar que a equipe tricolor disputasse uma peleja que havia acertado para a têrça-feira passada com o Campinense, o goleiro Castilho criou um incidente no hotel, o qual estêve na iminência de ter conseqüências sérias.

É que o jogador do Fluminense, chegando atrasado para o jantar, encontrou o prato feito e reclamou, em altos brados,

(Conclui na 2.ª Página)

Eloy Dutra

Foi bom ou mau o govêrno Juscelino Kubitschek?

O deputado Eloy Dutra responde cabalmente a essa pergunta

(LEIA TEXTO NA QUARTA PÁGINA.)

PREÇO DO EXEMPLAR
Cr$ 4,00
8 PÁGINAS
Em Brasília Cr.$ 5,00

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável TENORIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA

ANO VII — Rio de Janeiro, 3.ª-feira, 24 de janeiro de 1961 — N.º 2139

Govêrno Lacerda perde a precária maioria

(Ler Assembléia Constituinte na terceira página)

Impotência - Doenças Sexuais - Pré-nupcial -
TRATAMENTO RAPIDO
E SURPREENDENTE COM APARELHAGEM MODERNA DA IMPOTÊNCIA EM AMBOS OS SEXOS — REJUVENESCIMENTO E RECUPERAÇÃO DE DISTURBIOS NERVOSOS SEXUAIS — CLINICA MEDICA ESPECIALIZADA
CONSULTA COM RADIOSCOPIA
Diàriamente das 8 às 19,30
TELEFONE: 34-9300
PRAÇA DA BANDEIRA N.º 189 — Casa 10

Vai aumentar o preço do açúcar

OS EMPREGADORES EXIGEM TRÊS CRUZEIROS NO QUILO, PARA CONCEDER O REAJUSTAMENTO SALARIAL

Representantes dos trabalhadores nas indústrias de açúcar estiveram, ontem, reunidos em mesa-redonda, no DNT, com os empregadores. Os dêste Estado reivindicam 45% de aumento e os do Estado de São Paulo 50%. Nada ficou solucionado, e nova mesa-redonda será levada a efeito com a participação de representantes da COFAP e do IAA, já que os empregadores querem antes, para fazer dace ao reajustamente salarial, um aumento de três cruzeiros no quilo de açúcar.

O representante do IAA, deixando transparecer estar de acôrdo com os patrões, fêz uma longa explanação, para dizer que o máximo que aquela autarquia poderia conceder era um aumento de Cr$ 2,80!

Em declaração à nossa reportagem, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açúcar disse ser contrário à majoração do preço daquela mercadoria, pois os patrões podem atender à justa reivindicação da classe sem o sacrifício do consumidor.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

Responde o sr. Adolfo Oliveira a uma ntoa oficial

Por sua vez, o líder do govêrno promete documentos e a presença do Secretário de Energia Elétrica para esclarecer o caso da Usina

A propósito da nota oficial divulgada no fim da semana passada, segundo a qual o govêrno mandaria abrir inquérito para apurar irregularidades na compra de estantes para uma dependência da Secretaria de Administração, quando, há dois anos atrás, era secretário o atual deputado Adolfo Oliveira, êste parlamentar formulou, ontem, as declarações que damos abaixo.

"Os jornais e emissoras receberam sexta-feira última e divulgaram no sábado, um noticiário distribuído pela agência oficial de informações do govêrno fluminense, contendo tôrpes acusações à minha dignidade de homem público. Atribuiram-me a percepção de proveitos ilícitos na aquisição de prateleiras para o Arquivo Público, ao tempo em que fui Secretário de Administração Geral, em fins de 1 958.

Trata-se de vergonhosa farsa dos suspeitíssimos informantes, que me despertou um sentimento misto de revolta e hilaridade, mas que precisa ficar complemente desmascarada.

O objetivo da grosseira manobra é colocar-me em posição defensiva, procurando abalar e comprometer a autoridade com que venho denunciando, da tribuna da Assembléia Legislativa, graves irregularidades ocorridas no atual govêrno. E' natural que minha atuação independente não venha agradando aos responsáveis e beneficiários dessas mesmas irregularidades. Daí o esguicho de lama com que me buscam atingir.

Há cêrca de uma semana glosei a compra, por UM BILHÃO DE CRUZEIROS, de uma usina termoelétrica do grupo nipônico Mitsubichi, representado no Estado do Rio pelo empreiteiro F. Iamagata. Essa transação se processou incrivelmente sem concorrência pública ou administrativa, sem mesmo simples tomada de preços, tudo envolta em estranho sigilo.

A resposta às minhas justas, serenas e fundamentadas indagações aí está, nessa ridícula e mistificadora campanha lançada com dois anos de atraso e justamente — notem a "coincidência" — dois ou três dias depois das críticas por mim proferidas.

Não tenho telhado de vidro. Nunca participei de negociata alguma, nem de tostões, nem de milhões. Orgulho-me de não ser rico, numa terra em que tantos políticos conseguem fazer fortuna do dia para a noite, sem jamais terem acertado na Loteria. Êsse o preço que paguei, após quinze anos de vida pública, para poder continuar criticando o que parecer errado ou incorreto, desprezando ataques ou intimidações.

Está claro que se eu silenciasse na Assembléia, se me colocasse em atitude subserviente, se apoiasse afinal o govêrno, estaria livre do ônus de receber as caluniosas e miseráveis increpações. Goebbels, alma danada da propaganda nazista, deixou seguidores no Estado do Rio. Dizia êle: "Mentir, mentir, mentir sempre, alguma coisa restará!"

Vou requerer seja constituída uma comissão parlamentar de inquérito, para pôr a limpo essa grotesca e anônima "denúncia" encampada pelo govêrno, e quaisquer outras que porventura estejam sendo engendradas.

Tenho certeza de que meus detratores não procederão da mesma forma, relativamente às denúncias — não anônimas — mas de plena responsabilidade de quantos as articularam, nas colunas da imprensa e no plenário da Assembléia".

DOCUMENTOS

Ocupou a tribuna, em seguida, o líder do govêrno, sr. Palmir Silva, para declarar que leria da tribuna documentos definitivos sôbre a compra da usina, contendo todos os esclarecimentos. Acrescentou que também o secretário de Energia Elétrica estava disposto a comparecer à Assembléia para ser interrogado sôbre o assunto.

ORADORES

Na ordem do dia, não houve "quorum" para as deliberações.

Foram à tribuna, nas pequenas comunicações:

— O sr. Daso Coimbra, para pleitear a criação de um ginásio gratuito para ser instalado na Fábrica Nacional de Motores, assim como a instalação de um Centro de Saúde, para o qual já existia o necessário terreno.

— O sr. Astério de Mendonça, para denunciar espancamentos praticados pela polícia de Rio Bonito.

Dentaduras Modernas
CASOS DIFICEIS
Consertos rápidos — Prótese própria. Orçamento GRATIS
OBTURAÇÕES SEM DOR E SEM MOTOR
DR. N. ISIDORO
RUA ELPIDIO BOAMORTE, N.º 245 — Praça da Bandeira (Próximo ao Pôsto de Saúde)

RONDA POLITICA

(Conclusão da 3.ª página)

sidente eleito, na escolha de ponta-a-ponta. Mas, o que nos deixa mais alarmado é o aparecimento de certos nomes que, francamente, no mínimo, já deveriam estar em definitivo inumados politicamente. Não é que se fala, em lugar do ilustre senador Milton Campos para ocupar a Pasta da Justiça, num paulista cuja atuação no cargo, durante o Estado Novo, pelos seus atos e idéias, o incompatibiliza com o govêrno democrático que se espera do sr. Jânio Quadros?

E, que dizer de outro candidato, ao Ministério da Saúde, que só agora, aqui no Rio, se descobriu ser médico e, no Norte, dêle só lembrando os professôres e colegas de turma, tamanho era o seu desamor à Medicina?

Tais nomes, se vingarem, por certo causarão ao povo profunda e chocante decepção. Mas confiemos em que o sr. Jânio Quadros ande bem informado a respeito das coisas e dos homens do País que vai governar.

ÍNDIOS...

(Conclusão da 8.ª pág.)

dições: ferramentas. Seu grupo é comandado por Iridiano (índio) que lhes vem negando todos os apetrechos, alegando ser de ordem superior. Os aborígenes acreditam que Iridiano está mancomunado com os civilizados, pois se vem revelando um indivíduo desonesto. Em face de suas omissões, o grupo tem até passado fome. E foi por esta razão que êles vieram ao Rio para reclamar uma providência. O objetivo maior, entretanto, é tirar Iridiano do pôsto. O seu chefe anterior — Vicente, o "capitão" — era um índio decente. Por isso, ao se dirigir a Goiânia, para apanhar víveres, foi prêso pelas autoridades, fato que consideram inconstitucional. Nenhum índio pode ser recolhido a "cárcere de civilizados". Carlos, o chefe do grupo de cinco disse que só voltará à sua tribo quando vier solucionado o seu problema. Tem muito desejo de retornar. Não gosta do Rio. E uma cidade confusa, onde não se pode passear direito.

CONSULTAS COM RADIOSCOPIA CR$ 100,00
Impotência, Doenças Sexuais, Corrimentos, Esterilidade, Doenças de Senhoras (médica), Homens e Crianças, Fígado, Estômago, tratamento de úlceras sem operação (casos indicados), Feridas nas pernas, Banho de Luz, Operações de Garganta, Nariz Ouvidos e Olhos
Rua Barão de Ipanema, 76 - Copacabana, Tel.: 57-3253
Diàriamente das 8 às 20 h — Seção Popular da Clínica Monteiro

MENINO ESTARIA ATACADO DE RAIVA

Ao que tudo indica, acometido de hidrofóbia, o menor José Pinheiro (prêto, 15 anos, Morro do Canta Galo, barraco 122), ontem à tarde, investia contra transeuntes na via pública, quando foi detido pela jovem Aurora Costa, da Polícia Feminina e levado ao Pôsto do Lido. Depois de ser medicado, o menino foi encaminhado ao Instituto Pasteur. Naquele pôsto, ninguém apareceu para receber socorros como vítimas do José.

Marceneiros
Ferramentas, Parafusos, Lixas. Os melhores preços
CASA MARQUES DE FERRAGENS
AV. GOMES FREIRE, 234 — TELEFONE: 42-8824
Desconto de 5% apresentando êste anúncio.

PIRATARIA NO SÉCULO XX

PASSAGEIROS DO NAVIO PORTUGUÊS "SANTA MARIA", ARMADOS DE METRALHADORA, MATAM OFICIAL E APODERAM-SE DO NAVIO

GEORGINA, (Guiana Britânica), 23 (FP) — O navio português "Santa Maria", de 20 750 toneladas, desapareceu antes de chegar ao seu destino, à Venezuela.

O transatlântico, que partiu de Tenerife dia 13 de janeiro, devia chegar a La Guaira dia 20 do corrente. Atualmente, está sendo procurado — anunciou-se em Georgetown.

O "Santa Maria" pertence à Companhia Colonial de Navegação portuguêsa, e regularmente realiza viagem ao Brasil! Foi visto pela última vez entre a Ilha Santa Lúcia e a Martinica, no Mar das Antilhas.

Segundo rumores que circulam em Georgetown, os passageiros se apoderaram, ao que parece, do navio, depois, de dominarem sua tripulação.

LONDRES, 23 (FP) — O almirante anunciou que a fragata "Bothesay" persegue o navio português "Santa Maria" em frente à Martinica. Setenta passageiros do "Santa Maria" armados com metralhadoras se apoderaram do navio. Segundo informações recebidas pelo almirante, um dos oficiais do "Santa Maria" foi assassinado e outro ficou gravemente ferido.

ESCOLA DE TEATRO

Acham-se abertas as inscrições para os cursos de Formação de Ator, Direção, Extensão Cultural e Aperfeiçoamento para Atores da Fundação Brasileira de Teatro, que funcionarão diàriamente das 18 às 21 hs., tendo como professôres: Adolfo Celi, Bibi Ferreira, Cecília Meireles, Dulcina de Morais, Giani Rato, Henriete Morineau, José Jansen, José Paulo Moreira da Fonseca, Junito Brandão, Joraci Camargo, Lilia Nunes, Maria Clara Machado e Raquel Binot.

Informações na secretaria da escola, à Rua Alcindo Guanabara, n.º 17-21, 5.º andar, telefone: 52-9290.

Apareceu o corpo de outro irmão afogado

O corpo de José Raimundo Rodrigues, um dos irmãos que morreram afogados no dia 20 do corrente, no Rio Guandu, em Japeri, foi localizado, anteontem, já em estado de decomposição por populares. O corpo de Ana Rodrigues, sua irmã, continua desaparecido.

As autoridades de Japeri tomaram as providências necessárias, removendo o cadáver para o necrotério da municipalidade.

DE LUTO O DELEGADO RECHAID

As 18 horas de ontem, faleceu no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, onde estava internada, a senhora Afife Rechaid, mãe do delegado Amil Nei Rechaid. O féretro sairá às 16 horas de hoje para o cemitério daquela irmandade.

MORREU DE FOME
a planta caseira, porque a dona de casa deixou de alimentá-la com o adubo vegetal LEVITA, único que contém sais naturais. — Custa apenas Cr$ 25,00 nas boas casas do ramo. — Pedidos à Avenida Getúlio Moura, n.º 1 387 ou pelo telefone 2 160 (P. favor) Nilópolis — Estado do Rio.

Três mortos...

(Conclusão da 8.ª Página)

de Nova Iguaçu, várias garrafas de cachaça e vinho.

Ao subdelegado local disseram várias testemunhas que o caminhão ia com excessiva velocidade e, subindo uma elevação, uma curva, desgovernou-se, acabando por tombar.

O motorista, José de Oliveira Fernandes fugiu abandonando a todos, inclusive sua filha de 6 anos, Maria Aparecida que feriu-se na cabeça. Além disto sofreu ferimentos Alcebíades Rodrigues (25 anos, solteiro), que se encontra em estado de choque no hospital de Magé.

A polícia apurou que todos iam pescar siris na Praia de Mauá. O chofer que esperava visitas e prometera voltar logo, conduzia o veículo em alta velocidade.

Fora de si com a notícia da morte de seu filho, a senhora Maria Vieira foi a casa do motorista do caminhão e, desentendendo-se com a espôsa do mesmo, deu-lhe violenta facada nas costas. A espôsa do motorista, Maria dos Prazeres Silva de Oliveira (43 anos) foi hospitalizada, tendo se evadido a agressora.

No próprio caminhão acidentado foram removidos após a perícia, os três corpos para o necrotério de Magé.

Torturada a...

(Conclusão da 1.ª Página)

meses, em face de sua mãe ter necessidade de trabalhar. Quinta-feira última (dia 12) d. Liberalina, foi informada de que sua filha passava mal. Julgando tratar-se de doença própria de criança, a mulher só foi ver a menina domingo (dia 15), encontrando-a em estado lastimável, queimada em suas partes mais íntimas.

No mesmo domingo, acompanhada pela proprietária da crêche particular e clandestina, d. Liberalina levou a menina a um médico conhecido de d. Gilda que cobrou dois mil cruzeiros pelo tratamento da criança. Sem que a examinasse, limitou-se a informar que a menina nada tinha de grave.

Não se conformando e contrariando a vontade da dona da creché, segunda-feira, a mãe da menor levou sua filha ao Pôsto de Assistência do Méier que, em face da gravidade do estado da menina, transferiu-a imediatamente para o Hospital Sousa Aguiar, onde foi constatado estupro. O médico chefe de equipe, entrando em contato com os investigadores de plantão, fez confudir a jovem mãe ao 26.º Distrito Policial, para conseguir guia de exame de corpo de delito. A menina foi enviada à exame no Instituto Médico-Legal, onde foi constatado o crime. As queimaduras apresentadas representavam tentativas do criminoso para encobrir seu delito. Edelsa, foi levada, novamente ao Hospital Sousa Aguiar, onde se encontra em estado grave, já tendo sido submetida à intervenção cirúrgica.

D. Liberalina apresentou queixa na delegacia do 26.º Distrito Policial, atribuindo o crime, ou ao filho de d. Gilda, o menor Francisco (16 anos), ou ao padrasto, dêste, sr. Batista de tal, os únicos homens que tomavam conta da menina, durante a ausência da mulher. As autoridades não conseguiram localizar o menor, que se encontra desaparecido. Não se conformando com as diligências do 26º Distrito d. Liberalina procurou pessoalmente o chefe de Polícia, solicitando seu interêsse para que o caso o mais breve possível, seja solucionado.

Nossa reportagem apurou que à creche mantinha 9 crianças, há cêrca de dois meses. Atualmente contém apenas 4, tendo uma, há coisa de um mês falecido em circunstâncias suspeitas. Tôdas elas são vítimas de espancamento, não obstante sua tenra idade.

Aceitamos doadores de sangue de qualquer tipo
GRATIFICAMOS
RUA SÃO FRANCISCO XAVIER, 158 — Tel.: 54-3747
Diàriamente das 7,30 às 14 horas.

Terrenos: Irajá — P. de Lucas
SEM ENTRADA
Ruas calçadas, água já ligada, podendo construir imediatamente; fornecemos material a prazo para construir sua casa
Vendas:
IMOBILIÁRIA SERVE-BEM LTD.
Rua dos Romeiros, 186 - 3.º — s/ 302 — Penha
Telefone: 30-4092

Uma ambulância do Hospital Sousa Aguiar, às 2 horas de ontem, recolheu, em frente ao edifício 2007, da Avenida Presidente Vargas, Anísio Félix (pardo, solteiro, 28 anos, sem profissão, Rua Piancó, sem número — Bonsucesso). A vítima apresentava diversas lesões, conseqüentes, ou de espancamento, ou de atropelamento. Já no nosocômio, Anísio deixou cair de um dos seus bolsos, uma garrucha com duas balas e mais um pacote com 23 projéteis do mesmo calibre da arma. Interrogado sôbre o que lhe ocorrera, não soube ou recusou-se propositadamente a informar. Depois de medicado foi enviado ao 12.º Distrito Policial. Ali, depois de autuado, ficou recolhido ao xadrez, até que se disponha a esclarecer as causas dos seus ferimentos.

Castilho...

(Conclusão da 1.ª Página)

que não era homem para comer comida de porcos.

Incontinênti, d. Severina Gusmão, proprietária do hotel, tomou providências para que fôsse esquentada a refeição, chamando para isso o seu filho de nome Getúlio.

Quando o rapaz se dirigia para a cozinha, Castilho passou a insultar a senhora, que é bem idosa, obrigando a que a mesma reagisse de revólver em punho. Houve tumulto, com copos jogados de parte a parte. No final verificou-se que um jogador saiu ferido. Foi êle o médio Edmilson.

O fato causou mal-estar nesta cidade.

Acusada de...

(Conclusão da 8.ª Página)

ter ao apartamento de Vitória, contou que por determinação desta, embarcou para o interior de Minas Gerais, onde passou a ter vida irregular. Tempos depois, foi mandada para uma fazenda em Barbacena e, posteriormente, para Juiz de Fora, sempre sob o contrôle de Vitória e de uma tal de Sônia, residente no apartamento 1 005 do mesmo prédio.

O fato chegou ao conhecimento da Polícia, por ter a acusada, na noite de sábado, tentado retirar a menor da casa de seus pais, no que foi obstada. Houve escândalo e foram encaminhados ao 17º Distrito. Maria Vitória protesta inocência. Contou que, certo dia, Z. C. a procurou, dizendo que havia sido expulsa do lar por ter cometido um êrro irreparável. Pediu a sua ajuda, e, não obstante recebesse conselhos para retornar à companhia dos pais, insistiu para ficar ali. Foi mandada para Barbacena e de lá fugiu tempos após. A história contada por Vitória não convenceu e ela será submetida a novo e mais severo interrogatório.

Desembargador Espíndola considerou-se impedido

VAI SER REDISTRIBUIDO O RECURSO INTERPOSTO PELA CAMARA LEGISLATIVA

O desembargador Espíndola Filho, presidente da 4.ª Câmara Civel, considerou-se ontem impedido para apreciar o recurso interposto pela Câmara Legislativa contra a sentença do juiz Bezerra Câmara, que anulou a rejeição dos vetos apostos pelo governador Sete Câmara ao Plano de Reclassificação.

Em decorrência do ato do desembargador Espíndola Filho, o recurso será remetido ao gabinete do vice-presidente do Tribunal de Justiça, para nova distribuição.

Impotência, doenças sexuais e pré-nupcial
TRATAMENTO RAPIDO
CLINICA ESPECIALIZADA COM APARELHAGEM MODERNA E EFICIENTE PARA TRATAMENTO DA IMPOTÊNCIA EM AMBOS OS SEXOS REJUVENESCIMENTO E NORMALIZAÇÃO DE DESEQUILIBRIO SEXUAL E EMOCIONAL
Dr. Augusto Marques
Diàriamente, das 13 às 19,30 horas — Tel.: 32-6671
Rua Riachuelo, n.º 427 1.º ANDAR
(ESQ. DA RUA FREI CANECA)

Tudo errado!

(Conclusão da 1.ª Página)

feiras, à paisana. O jornal não cita nomes, felizmente, e por isso não acreditamos na sua veracidade. É difícil compreender comandantes de nossa Armada e majores, coronéis ou brigadeiros, prendendo o feirante que roubou no preço ou no pêso.

E não se diga que foram êles requisitados ou se ofereceram espontâneamente para tal mistér, porque, entre os oitenta mil funcionários da Prefeitura, não há meia-dúzia de homens honestos capazes de levar a bom têrmo àquela missão.

Decididamente algo está errado em tudo isso!

Morto a...

(Conclusão da 8.ª Página)

Procurou afastá-lo, mas foi esmurrado impiedosamente por um dêles. Vendo que iria ser massacrado, sacou da faca que conduzia e feriu o desafeto. Fugiria não fôsse os populares que o seguraram. Após suas declarações foi enviado ao Hospital Miguel Couto, para medicar-se. Em seguida, foi trancafiado no xadrez.

"Bola sete" foi morto pelos policiais

O BANDIDO PERTENCIA À QUADRILHA DE "DEDÉ" QUE FOI FERIDO HORAS ANTES

Conforme noticiamos em nossa edição de sábado, o assaltante conhecido pela alcunha de "Dedé", quando tentava extorquir dinheiro de dona Benigna Nunes de Lima (como costumava fazer sempre que o marido dela estava viajando), foi baleado por um próprio membro de sua quadrilha "que achou covarde o procedimento de "Dedé". Horas depois, comparecia à delegacia de Duque de Caxias, o feirante Aluísio Luís de Lima conhecido como "Tiede", espôso de Benigna, que afirmava ter sido sua casa assaltada. Para o local (Av. Brasil, 480, Vila São Luís, Caxias) foram em sua companhia o cabo da PM do Estado do Rio, José Nideck e os alcagüêtes Rúbens do Rêgo e José Ribeiro de Lemos. Lá encontraram, na rua, o salteador "Bola Sete", pertencente à mesma "gang". O cabo e os dois alcagüêtes sacaram de suas armas e abriram fogo contra "Bola Sete", que, com vários ferimentos, veio a falecer no Hospital Getúlio Vargas, sem que a Polícia de Caxias fizesse qualquer registro do fato.

Velhinha salvou a criança...

(Concluedo da 8.ª pág.)

do no 11.º Distrito Policial. O comissário Magioli ordenou a abertura de inquérito para apurar as causas do sinistro, que, ao que tudo indica, teve início num curto-circúito, verificado na instalação elétrica do prédio. Ao local compareceu, também, a Rp. 92, conduzindo os patrulheiros, cabo Hélio e soldado Pinto, ambos da Polícia Militar.

HEROISMO DE ANCIÃ

Quando mais intensas eram as chamas, viu-se que, no interior do prédio, uma senhora de idade avançada corria de um lado para outro, como que procurando salvar alguma coisa. Bombeiros penetraram e, a muito custo, de lá retiraram a anciã Albertina Almeida Lourenço (viúva, branca, 88 anos, que residia num quarto localizado no segundo andar). Nessa ocasião, tudo estava transformado numa fogueira e a escada que dava acesso àquele pavimento, ardia, prestes a ruir. A nada disso dona Albertina dava importância e gritava desesperadamente: "Fátima! Fátima!".

SALVARIA TUDO

A velha viúva, depois de mais calma e de ter encontrada a menina Fátima, com ela saindo de dentro das chamas, falou à reportagem, explicando em prantos:

— Quando ouvir ruídos estranhos, suspeitei que fôsse incêndio mas não quis acreditar. Minutos depois, o porteiro Paulo deu o alarma, mandando que eu descesse, porque não haveria mais tempo para mais nada. Lembrei-me de Fátima a quem vi nascer. Ela tem só três anos e não saberia sair sòzinha. Fui ao quarto de sua mãe e não vi ninguém. Fiquei como louca, pois tinha certeza que Fátima estava em perigo. Só sosseguei depois de encontrá-la. Morreria com ela no meio do fogo. Sinto, agora, não me ter lembrado da fotografia do meu falecido espôso. As chamas destruiram-na, bem como diversos objetos antigos e de estimação que eu guardava.

ARRISCANDO A VIDA

Enquanto dona Albertina, num arrôjo impressionante, expunha-se a tão grande perigo, os cabos do Corpo de Bombeiros, números 234 709 (João e Gilberto), ambos da Primeira Zona, mergulharam nas enormes labaredas e de dentro do prédio retiravam a anciã, a menina Fátima e sua mãe, dona Maria. Moradores da casa 119, (sr. José e sua espôsa, dona Delfina Barbosa), vendo a aflição de dona Albertina que acabava de perder os poucos pertences que possuía, resolveram abrigá-la. A pobre viúva, que ali residia há 17 anos, ficará, assim, amparada.

MORADORES PREJUDICADOS

No citado imóvel funcionava, no andar térreo, a tipografia de propriedade da firma "Corino Andrade & Cia. Ltda.", onde o incêndio teve início. No andar superior, havia uma casa de habitação coletiva, abrigando mais de vinte famílias. Tudo foi devorado pelo fogo, que, ainda, causou prejuízos consideráveis aos moradores dos prédios número 123 e 127, ambos atingidos os moradores dos atingidos pelos jatos dágua.

PERDERAM TUDO

Da famílias residentes no segundo andar do prédio sinistrado, encontramos, apenas, ainda no local, dona Helena Fernandes Rodrigues (branca, viúva, 43 anos, quarto II), que ali residia há 4 anos e o lusitano Manuel Antunes Marques (casado, 34 anos, quarto 9). Como os demais, ficaram, apenas, com a roupa do corpo.

CAMINHÃO SALTOU NO ESPAÇO

(Conclusão da 1.ª página)

jetando-se no espaço, para em seguida espatifar-se de encontro ao solo, ficando com as quatro rodas para cima. O motorista morreu imprensado entre as ferragens.

9 METROS

O fato ocorreu aos fundos dos escritórios da firma Custódio Fernandes (Fazendas), na antiga Rua Borja de Castro onde a artéria elevada tem uma altura de 9 metros e 20 centímetros. O veículo ficou completamente destruido. No momento do acidente, pelo local, passava a senhora Severina Paulo Miguel (parda, casada, 23 anos, Avenida Meriti, 1 223 — Cordovil), com a menina Maria Rita (7 anos), filha de uma sua vizinha. Naquele instante a conduzia a um médico. A menina, além do susto, nada sofreu. D. Severina, entretanto, atingida pela viaturas sofreu traumatismo no crânio, sendo internada no Hospital Sousa Aguiar.

BOMBEIROS

Ao local compareceu um contingente do Serviço de Proteção e Salvamento dos Bombeiros, comandado pelo tenente Ribeiro. Os soldados procederam à retirada do cadáver dentre os destroços do caminhão. Lá também estêve o comissário Romário, do 9.º Distrito Policial, para as providências de sua competência. Solicitou o concurso da perícia e o corpo foi removido para o necrotério do IML.

O capitão Dilson Ribeiro, chefe de gabinete do diretor do Serviço de Trânsito, compareceu, também, ao local. Sua presença se destinava a esclarecer as razões por que o caminhão trafegava pela Perimetral, uma vez que é proibido o tráfego de carros pesados pela artéria, a não ser que estejam tais viaturas transportando materiais para as obras que ali se realizam.

As autoridades apuraram que o acidente foi devido a uma derrapagem causada pela pista molhada e por se acharem os pneus dianteiros do veículo "carecas".

Escreveram no poste

DIA

4189 — 23	9781 — 21
3483 — 21	517 — 5
1181 — 21	590 — 23
9883 — 21	8 — 14

CONST.	NIT.
7745 — 12	9458 — 15
9145 — 12	0844 — 11
7378 — 20	9926 — 7
5111 — 3	6356 — 14
9379 — 20	6584 — 21

Arrumadores...

(Concluido da 8.ª pág.)

mente, nos armazéns da 3ª Inspetoria.

LIDERES SINDICAIS DEBATERÃO SOBRE A FUTURA CONSTITUIÇÃO DO ESTADO

Hoje, no Sindicato dos Gráficos, vários líderes sindicais se reunirão com os deputados-constituintes que ali comparecerem, para debater sôbre questões de direito social e trabalhista, tendo em vista a elaboração da futura Constituição do Estado da Guanabara.

POSSE DA DIRETORIA DO SINDICATO DOS BANCARIOS

Dia 27, às 19 horas, será empossada a nova diretoria do Sindicato dos Bancários, vitoriosa nas últimas eleições que a classe levou a efeito e encabeçada pelo líder sindical Aluísio Palhano.

MESA-REDONDA ENTRE EMPREGADOS E EMPREGADORES DO JÓQUEI CLUBE

Os empregados em estabelecimentos hípicos neste Estado estão empenhados, através o seu sindicato de classe, em obter um reajustamento salarial que atenda às suas necessidades.

Para isso, no DNT, às 16 horas do dia de hoje, haverá uma mesa-redonda entre os líderes da classe e os empregadores (Jóquei Clube Brasileiro).

PRESIDENTE DO SINDICATO DOS AEROVIÁRIOS FOI A BRASILIA

Seguiu ontem para Brasília o presidente do Sindicato dos Aeroviários. Na Capital Federal, em audiência com presidente da República, exporá a situação de mais de 300 aeroviários até agora não readmitidos pelas companhias de navegação aérea, desde o término da greve.

REDE VAI PAGAR VANTAGENS DA PARIDADE

A direção da Rede Ferroviária divulgou que, até o dia 28, amanhã, iniciará o pagamento das vantagens da paridade do pessoal que trabalha no interior.

Gen. Delgado...

(Conclusão da 8.ª Página)

da imprensa a respeito de o govêrno português lhe estar negando passaporte pedido para dois países, Alemanha Ocidental e Egito, com os quais êle mantém relações normais, chamaram vivamente a minha atenção.

Como saberá pelo comum amigo embaixador Álvaro Lins, era minha intenção pronunciar-me na tripla qualidade de candidato à presidência da República em 1958, asilado-exilado político e líder da oposição. A causa da demora reside no inerente ao dito popular, misto de militar e civil, que reza: "não usar artilharia para matar moscas", insetos êstes que no caso são o ditador e um dos seus de libré — o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelo Matias.

Na verdade, por vêzes é contraproducente o uso da artilharia pesada, no caso o Demônio Negro que para êles represento enquanto vivo. Apelido-me assim porquanto o ódio dessa monstruosidade que governa Portugal e gradamente se representa na colônia rica do Brasil, concentrou essencialmente sôbre mim o fogo pesado, ao ponto de em conferência efetuada, há meses, na Casa de Portugal de São Paulo, pelo tão distinto professor dr. Antônio Soares Amora, estando eu acompanhado por correligionários com uma trintena de anos de refugiado neste País, recebi indicação de que tinha de deixar a sala! Só não deu possível complicação o caso, por o cônsul mudar de opinião e resolver êle retirar-se não fôra perder o lugar ou contaminar-se pela lepra dos novos "pedreiros livres". (Felizmente o professor Soares Amora mostrou ser não só grande letrado mas ainda corajoso homem, cumprimentando-me pùblicamente, da tribuna, logo que a ela subiu).

Pensei pois que, ao iniciar-se a campanha jornalística pró concessão do seu passaporte, o dr. Salazar emendasse a mão, já que se é tão forte no interior — mercê do passivo comodismo das Fôrças Armadas e da ativa bestialidade da PIDE, é tão fraco no exterior — graças em boa parte, ao movimento que a minha campanha eleitoral desencadeou e continua da forma que se vê.

Pensei, repito, que emendasse a mão. Comigo a emendou há pouco, quando no consulado de São Paulo começaram a demorar-me a concessão de nova passaporte, forçando-me a dizer ao cônsul em voz tonitroante que, se mo negassem não só iria para a imprensa, mas pediria um documento de apátrida em Nova Iorque.

O ditador, porém, parece agora estar mais renitente, querendo forçar o Itamarati a repetir, «matatis-mutandis», o gesto de há anos a favor de refugiado em idênticas circunstâncias.

Nestas condições, vendo o tirano monter-se «contumaz e relapso», aqui me tem, pois, a declarar-lhe efusivamente tôda a minha solidariedade em nome da oposição e em meu nome pessoal. Com ela, não só o repúdio da violência que representa o gesto «totalitário», mas a náusea perante mais um ato da série tendente a aniquilar ou reduzir a capacidade da vida intelectual e vegetativa dos que recusam transformar a farda em o terno em libré. Esta com as armas reais de d. Antônio II, o atual «rei» absoluto de Portugal, ex-seminarista que estagnou mental e socialmente uma nação, em antagonismo com o homônimo e efêmero D. Antônio I — êsse sim, prior, mas que afivelou os acicates e açacalou a espada para a defesa da liberdade adentro do conceito da época.

Aproveito a oportunidade para re-exprimir a minha satisfação pela linha de coesão das suas palavras na UNE, quando homenageamos Álvaro Lins, e no «cinco de Outubro», quando rendemos preito à República que, para a grande massa do povo português, é sinônimo da nova liberdade. — Cordiais cumprimentos — Pró-Pátria, Pró-Liberdade — (Gen. Humberto Delgado).

...e Coisa e tal...

A INDÚSTRIA DO AUMENTO

Não é só a inflação que o govêrno do sr. Jânio Quadros tem de combater, mais e, principalmente, a ganância.

As grandes indústrias rezam por uma greve de trabalhadores que lhes permitam aumentar os preços dos produtos de sua fabricação. Se fizerem um acôrdo com seus operários, atendendo, simplesmente, às suas justas reivindicações a opinião pública não será mistificada acreditando que o aumento veio em razão da greve.

Deflagrada a parede, vem a falta do produto, se é caso disso, reune-se a caridosa COFAP e depois que o sr. Guilherme Romano afirma três vêzes que não consentirá no aumento, a alta do produto ou dos produtos é decretada.

Agora mesmo, trabalhadores nas refinarias de açúcar do Estado da Guanabara, S. Paulo e Estado do Rio articulam uma greve, nos primeiros dias de fevereiro, com carnaval e tudo. E os delegados das usinas já declararam que o único meio do atendimento das reivindicações está no aumento do preço. A indústria do aumento no Brasil é a maior de tôdas. Dá para tudo e para todos.

Vazamentos & tifo

O [illegible] da construção da [illegible] do Guandu — [illegible] feita com material [illegible] pelo Instituto Nacional de Tecnologia — além [illegible] manifestar-se pelos rompimentos periódicos, que resultam na falta de água, repontam como causa do surto de tifo na Zona Norte. É que os [illegible] empoçam a água, [illegible] estagnada. É as [illegible] proliferação dos bacilos do tifo. Quando o [illegible] entra em declínio, o tifo, endêmico, expande-se nos subúrbios cariocas. Só o bombeamento da água estagnada dos vazamentos, ou o seu saneamento, poderá por fim ao surto do mal.

Entretanto, a secretaria de Saúde se limita, apenas, ao anúncio da vacinação. Quer dizer, opta por um paliativo, combate os efeitos, quando deveria, antes, extirpar o foco da doença, saneando os subúrbios alagados por fora e secos por dentro.

Praias sujas

Vai aqui um elogio limpo ao governador: a criação da Polícia de Praia. Que fiquem contra os Antônio Maria, os Hélio Fernandes, e outros que vêem a praia por um binóculo. Não há argumento sério contra a Polícia da areia. Ela está funcionando bem. Pune o futebol, o frescobol e atende aos casinhos dos postos de salvamento. Não há banhista que não fale bem da Polícia de Praia.

Por outro lado, a sujeira das areias cariocas continua. Há trechos de praia que parecem samambaias, depósitos de lixo. Jornais e restos de macumba afeiam as areias de Copacabana, do Leblon, de Ipanema, para não falar da praia de Ramos, eternamente suja.

Poderia o governador complementar a Polícia de Praia com a criação de turmas da Limpeza Urbana, capazes de limpar os grandes estriões de areia das Zonas Sul e Norte. Aqui fica a sugestão.

O onôs gaúcho

O Rio Grande do Sul desvalorizou recentemente, é um novo Nordeste, carecendo de [illegible] financeiros substanciais para que não tenha mais [illegible] o processo de deterioramento da sua economia.

Por bem de lá nos chega uma notícia alarmante: a IRGA [illegible] desde dezembro, no mercado internacional, [illegible] dois milhões de sacas de arroz excedentes. Mais difícil se tornarão [illegible]. Agora terá de [illegible] do Extremo Oriente [illegible] da sua safra.

Não é preciso adivinhar o que vai ocorrer. O País já anda às voltas com o financiamento do café, que exige vultosas emissões. Agora terá de fazê-lo em relação ao arroz gaúcho, que nem por isso será vendido no mercado interno por preço acessível, de modo que permita o aumento do seu consumo.

Um investimento no Rio Grande do Sul, que não estava no programa e dificultará, por certo, o novo govêrno de atender outras reivindicações daquêle Estado de sentido muito mais reprodutivo.

POLÍTICA NACIONAL

Jânio prossegue em seus contactos políticos

S. PAULO, 23 (Asapress) — O sr. Jânio Quadros, presidente eleito do Brasil, deu prosseguimento aos entendimentos políticos que vem mantendo, desde o seu regresso do exterior.

Desse modo, o futuro presidente da República almoçou ontem com o governador Carvalho Pinto e com os srs. Lino de Matos e [illegible] Lima, avistando-se, após, com o deputado [illegible] André Godinho, [illegible] do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Abreu Sodré. [illegible] que, entre outros problemas políticos, foram examinados em detalhe a questão da reforma do secretariado paulista e o problema da sucessão municipal.

Hoje, nesta capital, o sr. Jânio Quadros deverá manter um encontro com o sr. [illegible] Pinto, governador de Minas Gerais.

JURACI MAGALHÃES TERÁ SIDO CONVIDADO A IR A S. PAULO

S. PAULO, 23 (Asapress) — Segundo notícias procedentes desta capital, o governador Juraci Magalhães, teria sido convidado a vir ao Estado paulista. A razão de tal convite ao governador baiano, entretanto, as mesmas notícias não esclarecem.

JÂNIO RECEBE DOCUMENTOS

S. PAULO, 23 (Asapress) — O sr. Castilho Cabral, fez entrega ao sr. Jânio Quadros, de documentos [illegible] e relatórios sobre a situação das autarquias, principalmente, depois da aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social.

CANDIDATURA LEANDRO MACIEL AO GOVERNO DE SERGIPE

ARACAJU, 23 (Asapress) — Informa-se que está mais ou menos assentada a candidatura do sr. Leandro Maciel ao govêrno dêste Estado. O sr. Luís Garcia renunciaria no prazo constitucional, a fim de se candidatar a senador, enquanto o sr. Leandro Maciel seria mais uma vez candidato a governador.

CONFERENCIA DO GOVERNADOR DA BAHIA

SALVADOR, 23 (Asapress) — A propósito da conferência feita pelo governador Juraci Magalhães, o vice-governador Orlando Moscozo disse que ela foi uma das contribuições mais efetivas para mostrar claramente a situação de miséria em que vive a região.

DEVER DOS SINDICATOS

AMANHÃ, o Sindicato dos Gráficos debaterá problemas relacionados com os direitos sociais e trabalhistas que deverão figurar na Constituição do Estado.

Com prazer registramos a nota, desejosos de que outras entidades representativas da classe operária, o quanto antes, procedam da mesma maneira.

Uma Constituição tem sempre o sentido de durabilidade. Ninguém a deseja reformada a todo instante. Daí a necessidade dos trabalhadores cariocas se arregimentarem, no sentido de que a Carta dêste Estado, na medida do possível, seja um instrumento que faculte a concretização dos seus anseios.

Não há, na Assembléia Constituinte, mais do que dois deputados saídos da classe operária. Predominam ali professôres, escritores e profissionais liberais. Por mais que queiram, sem o contato permanente com os trabalhadores, desconhecem, em profundidade, as suas necessidades. Não quer isso dizer que sejam êsses deputados indiferentes à sorte do operário, mas encaminham mal a solução dos problemas que lhe diz de perto, uma vez que, com raras exceções, só os conhecem superficialmente.

Duvidamos que o deputado Gladstone Chaves de Melo, depois de visitar pormenorizadamente tôdas as favelas do Rio de Janeiro, vendo a situação em que vivem milhares de crianças faveladas, crescendo ao deus-dará, ainda teria coragem de advogar o emprêgo dos dinheiros públicos para ajuda às escolas particulares. Êle desceria dessas favelas, convicto da necessidade inadiável de o govêrno construir escolas em cada uma delas, como primeira medida para o soerguimento daqueles núcleos habitacionais. Também chegaria à conclusão de que a maioria dos trabalhadores cariocas debatem-se nas mais humilhantes condições de vida, necessitando que o Estado aplique, durante alguns anos, uma parte da receita orçamentária na urbanização das favelas e na aquisição de áreas de terras destinadas à construção de moradias proletárias, o que seria feito mediante um artigo nas Disposições Transitórias da futura Constituição do Estado da Guanabara.

Os sindicatos dos trabalhadores estão na obrigação, em defesa dos milhares de operários que representam, de levar aos constituintes reivindicações como essas e, ao mesmo tempo, ficar de atalaia para que certos grupos reacionários, inimigos da classe operária, não consigam introduzir no corpo da futura Carta dispositivos que venham, de qualquer modo, impedir ou retardar o acesso das classes desprotegidas da sorte nos assuntos que lhes dizem respeito.

Os constituintes, violando a Lei Santiago Dantas, dilataram os seus mandatos de dois para quatro anos. A nosso ver, êsse procedimento só trouxe aos trabalhadores prejuízos. Os mandatos longos permitem aos legisladores se preocuparem menos com a vigilância do eleitorado, pois sabem que o tempo tem a vantagem de apagar da memória os erros que cometem. A sabedoria da Lei Santiago Dantas estava em exigir eleições um ano e meio após a promulgação da Constituição, quando ainda estariam frescos, na memória dos eleitores os atos dos constituintes. Dificilmente, nesse caso, êles arriscariam aprovar uma Carta contrária aos interêsses populares. Um mandato longo afasta por certo tempo o precalço da disputa de sua renovação. Com êsse interêsse jogou o governador Carlos Lacerda para levar os constituintes à votação do monstrengo que denominaram «Ato Constitucional», mutilando a vontade popular expressa no pleito que elegeu a ex-Câmara de Vereadores. Enquanto o chefe do Executivo tem horror à fusão com legisladores dispostos a agir à revelia da vontade governamental, os deputados, antes de cumprir sua missão precípua que é a de fazer a Constituição, amalgamaram seus interêsses pessoais com os do govêrno e tentaram a rasteira contra a qual é lícito pensar que o mais alto Tribunal de Justiça do País se pronunciará.

Os trabalhadores que façam sentir suas aspirações aos constituintes para não serem atingidos pelo mesmo «rabo de arraia» que tanta dor de cabeça vem dando aos ex-vereadores.

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE

Govêrno perde a precária maioria

DENÚNCIA CONTRA O IPASE — VALDEMAR VIANA PEDE INFORMAÇÕES SÔBRE «O REI DA VOZ» — SAMI JORGE CONTINUA ZANGADO — VOTO DE PESAR

O sr. Saldanha Coelho, líder do PTB, da tribuna da Constituinte, formulou grave denúncia contra a atual administração do IPASE, que classificou como a mais ruinosa da história daquela autarquia. Afirmou, inicialmente, que tanto o presidente efetivo, como o que interinamente o está substituindo, membros destacados do integralismo, estão dilapidando os cofres daquela instituição, através de negociatas vergonhosas e que, neste final de govêrno, vem comprometendo seriamente o presidente da República. Abordou inicialmente, a compra, por parte do IPASE, de um hospital de seguros, Sul América e que, daria um ganho aos srs. Luís Campagnoni e José Bulcão, de cêrca de 350 milhões de cruzeiros, desviados do patrimônio de centenas de milhares de servidores da União. O negócio em linhas gerais, seria o seguinte: o hospital será comprado por 580 milhões de cruzeiros. O processo foi iniciado há dez dias e já está em fase de conclusão. Não houve concorrência e, todos os pareceres foram contrários. O Instituto daria 200 milhões de cruzeiros em dinheiro, e um terreno em Vicente de Carvalho, no valor de 350 milhões. Êsse terreno, segundo afirma, está avaliado em 700 milhões. Além do mais, afirma, o hospital nada teria custado à Companhia, pois, segundo se pôde depreender, sua construção foi feita com verba que deveria ser paga ao Impôsto de Renda.

Prosseguindo na denúncia, afirmou que o IPASE adquiriu de um laboratório particular, de propriedade de conhecido integralista, sr. Lomba Ferraz, medicamentos no valor de 8 milhões de cruzeiros, sem concorrência e, o que é mais grave, desaconselhados pelo corpo médico do Instituto, que não os aplica.

Outro detalhe importante, é que, na atual administração, sem a necessária autorização do presidente da República, foram feitas 381 nomeações ilegais, que, nem sequer no Boletim foram publicadas e que constavam ùnicamente em memorandums que foram enviados ao Departamento Financeiro para constar de fôlha de pagamento. Entre os nomeados, constam 16 procuradores e mais de 20 tesoureiros. Um dos procuradores é o sr. Flávio Bulcão, filho do presidente interino, sr. José Bulcão. E, o que é de estarrecer, é que o nomeado está gravemente enfêrmo e já está providenciando sua aposentadoria, embora o Serviço Médico do Instituto, esteja se rebelando em fornecer laudo indispensável.

DERROTA DO GOVÊRNO

Outro importante assunto da sessão de ontem, foi a derrota experimentada pela bancada do govêrno, no tocante a projeto de resolução que disciplinaria a apreciação dos vetos do governador. Sustenta a UDN um "quorum" de 2/3 da Assembléia, o que se transformaria num objetivo quase impossível de ser atingido, tornando o governador num verdadeiro ditador. O líder do PTB apresentou emenda alterando êste "quorum" para maioria dos presentes. Estabeleceu-se o pânico entre os udenistas, quando se verificou que os srs. Danilo Nunes, Paulo Alberto, Sami Jorge, Naldir Laranjeira e Silbert Sobrinho, estavam de acôrdo com a emenda. O líder Amaral Neto, fêz apelos dramáticos e, sem outro recurso, determinou a obstrução. A sessão arrastou-se até cêrca das 18,30 horas e o argumento principal é que, tal emenda, só poderia ser votada se fôsse apresentada como modificativa do próprio Ato Constitucional.

No final da sessão, o sr. Saldanha, resolveu atender aos apelos dos membros do govêrno e transformou sua emenda no anteprojeto de Ato Constitucional n.º 2, que determina maioria absoluta para rejeição dos vetos, seja de projetos da Constituinte, seja de projetos votados pelos vereadores.

Em face da retirada da emenda, o presidente anunciou a votação do projeto original, dentro do esquema udenista e os deputados retiraram-se do plenário. Apesar do desesperado esfôrço de Amaral Neto, a sessão teve de ser suspensa por falta de "quorum", pois apenas 14 deputados atenderam ao líder da maioria e responderam à chamada.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Sami Jorge, ainda zangado com a punição de sua espôsa, fêz um discurso contra o sr. Artur Rios, diretor do Departamento de Assistência Social, afirmando que vem êle, contrariando a lei e designando funcionários estranhos à Secretaria de Saúde, para administrar Parques Proletários. Teve o cuidado, entretanto, de ressalvar os demais setores da administração do sr. Carlos Lacerda.

Os srs. Levi Neves e Aliomar Baleeiro, falaram sôbre a morte do senador Atílio Vivacqua, propondo voto de profundo pesar.

O sr. Gérson Bergher, leu documento do PSB respondendo entrevista concedida pelo líder sindical Benedito Cerqueira, na qual êste afirmara que o Partido Socialista, tinha suas portas fechadas aos trabalhadores. Afirmou o orador que isto não corresponde à verdade e citou vários nomes em abono de sua declaração.

O sr. Valdemar Viana apresentou requerimento de informações perguntando se a firma "Rei da Voz" já estêve alguma vez sob fiscalização permanente do Departamento de Renda Mercantil e, em caso afirmativo, por quanto tempo; se foram lavrados autos de multa, quantos e a data.

A ANTIGA SEDE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO RIO CONTINUARÁ À DISPOSIÇÃO DO PRESIDENTE BARROS BARRETO

Por despacho do presidente da República, publicado pelo "Diário Oficial" no corrente mês, à página 356, o chefe da Nação reconsiderou o ato anterior de 12 de novembro de 1960, que autorizava a cessão, ao Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região, do antigo prédio do Supremo Tribunal Federal, no Estado da Guanabara, recomendando, agora, que o dito imóvel permaneça à disposição do ministro Barros Barreto, presidente do Supremo Tribunal Federal, para sua ulterior deliberação.

Política do Estado da Guanabara

Gladstone não deixou José Emídio tomar posse

INGENUIDADE DE AFONSO ARINOS FILHO — REGRESSA DE BRASÍLIA O SR. JOSÉ BONIFÁCIO

Os verdadeiros motivos da exoneração do procurador-geral do Estado, sr. José Emídio, antes mesmo de tomar posse, foram as exigências do sr. Gladstone de Melo, que não abriu mão, de nenhuma maneira, da impugnação que fez ao seu nome. O sr. Gladstone de Melo, sabe-se, quando da nomeação do sr. José Emídio, fêz uma carta ao governador, lamentando o ato e afirmando que s. sa. estava comprometido com o inquérito dos lotações. Todos os jornais, na época, denunciaram o fato e o sr. José Emídio comunicou ao govêrno que não tomaria posse naquelas condições. Só aceitaria o lugar se fôsse prestigiado pùblicamente pelo govêrno. O sr. Gladstone de Melo, entretanto, não cedeu um milímetro nas suas exigências, afirmando, inclusive, que romperia com a atual situação se tal ocorresse. Diante dos fatos, o procurador resolveu não tomar posse e efetivou sua exoneração. Cedeu o governador e já está providenciando outro nome para substituir o sr. José Emídio.

ARINOS, PITORESCO

O sr. Afonso Arinos Filho, que positivamente não herdou a vocação parlamentar de seu pai, o senador Afonso Arinos, ontem, quando a oposição se retirava do plenário para provocar a falta de "quorum", nervosamente correu à tribuna, e, pela ordem exclamou: "sr. presidente, pelo Regimento na votação os deputados não podem se retirar do plenário. Disse isso nervosamente, com os olhos esbugalhados e esperou ansioso a resposta. Logo não se demorou: Se v. exa. encontrar um meio de os segurar, nós faremos cumprir integralmente o Regimento.

A gargalhada rumorosa, que explodiu no recinto, fêz o Arinos Filho corar.

REGRESSA JOSÉ BONIFÁCIO

Regressa hoje, de Brasília, os srs. José Bonifácio e Ubaldo de Oliveira e que, representando a antiga Câmara de Vereadores, foram a Brasília acompanhar o processo impetrado contra a votação pela Assembléia Constituinte, do Ato Constitucional número um, e que está pendente de julgamento no Supremo Tribunal Federal.

O sr. Erasmo Martins Pedro, que teve comunicação telefônica com a Capital Federal, recusou-se a adiantar informações, afirmando que o sr. José Bonifácio prestará tôdas as declarações sôbre o andamento do rumoroso processo.

Ronda Política

CONTINUA O TRÁFICO DE INFLUÊNCIAS

Velhas professôras primárias mandam ao professor Flexa Ribeiro, por nosso intermédio, o seguinte recado:

«As professôras que exerciam funções de «auxiliares de fiscalização e orientação do ensino particular», atingidas pelas transferências para o DEP, a fim de voltarem às turmas, consideram que essa medida é discriminatória, por não ser de caráter geral. Os srs. deputados Gladstone e Brunini argüiram, em sua defesa, a juventude e inexperiência das transferidas. Alegam, em contradita, que justamente as mais novas em idade e tempo de serviço algumas designadas para tais funções quando ainda não tinham cinco anos de magistério, estão lotadas no Serviço de Internamento de Menores e não foram alvo dessa providência dita de moralização.

Certamente, tal exceção se deve a que naquele serviço se encontram lotadas as mais altamente protegidas, inclusive por motivos que a moral manda silenciar, proteção essa emanada de altos figurões, cujo prestígio conseguiram transferir para o atual govêrno. Eis a verdade.

Não fôra tal serviço considerado como a meta máxima das «auxiliares» cuja obrigação consiste em quatro visitas semanais aos colégios, visitas de duração máxima de uma hora, com direito a serem feitas duas inspeções num mesmo dia e com transporte em viaturas do Estado. Assim, com duas de serviço efetivo em dois dias da semana, está terminada a tarefa. Essas, contudo, merecem o beneplácito do sr. secretário de Educação, embora tal serviço esteja na iminência de passar à futura Secretaria de Assistência Social, a quem competiria, então, a organização e lotação dos quadros.

Justiça e moralidade seria a de premiar as experientes e respeitáveis professôras que após 15 ou 20 anos de esfôrço, dedicação e sacrifício no trabalho das turmas, em escolas de difícil acesso, com essas designações para fiscalizar e orientar o ensino particular. Seria o caso de ser estabelecido tal critério, único consentâneo com as boas regras que devem nortear o serviço público e, especialmente, o Magistério. Fora daí o que prevalece é a idade, a apresentação, a fragilidade de caráter, a capacidade de fazer «concessões», a plástica, o «pistolão» e outras coisas mais.

Por tudo isso, sr. secretário, por não haver Justiça em seus atos, as atingidas irão recorrer à Justiça e à Imprensa. Espere e verá.»

E acrescentaram êste outro para o deputado Valdemar Viana:

«Se quiser confirmar o que aqui se denuncia, requeira ao Executivo o fornecimento da relação das professôras lotadas no Serviço de Internamento de Menores, como «auxiliares de fiscalização», em que conste, além do nome, a idade, o número da matrícula, data do ingresso no Magistério Público, escolas a que serviu e a data da designação para as funções de «auxiliares de fiscalização e orientação», bem como o critério adotado para a designação. Verificará v. exa., então, que houve parcialidade do secretário de Educação, nessa pretensa questão de «moralização». E se é para moralizar, que se moralize realmente. Mas não se mistifique a opinião pública, em nome de um falso critério de moralidade.»

O crepúsculo das cúpulas partidárias

Há um receio generalizado, nas direções partidárias, que o sr. Jânio Quadros venha a fazer pouco caso, no govêrno, das agremiações políticas. Estão com a razão, pensando dêsse modo os chefes dos partidos?

A nosso ver, o presidente eleito, não é, por índole, nenhum inimigo das entidades políticas que, por fôrça da Constituição, dão as suas legendas para que homens dos mais diversos pontos de vista e de idéias em choque pleiteiem os votos do eleitorado. Elas sim, por falta de coerência, programa e, sobretudo, afinidades com o povo, é que estão se enfraquecendo a olhos vistos. Haja vista a eleição do próprio sr. Jânio Quadros. Pertencendo aos quadros do PTB, recebeu o apoio da UDN e se elegeu com uma maioria de votos que faz supor ter se originado do PTB, UDN, PSD e quantos partidos existem neste País, numa demonstração eloqüente de que o eleitorado pouco liga para essas siglas que nada significam, preferindo escolher os homens, estejam em que partido estiverem.

Logo, em lugar dessas preocupações dos dirigentes de partidos em querer saber se o presidente eleito, vai ou não prestigiá-lo, melhor será que façam por isso, defendendo acima de tudo, o interêsse coletivo, desprezando a política de ambição pessoais, chula e intrigante que nos degrada.

Na medida em que traduzam as aspirações das massas, tomando-se porta-vozes das suas necessidades mais sentidas, os chefes do Executivo, lhes darão a maior atenção. Agora, assim divididos, fracos e com os olhos postos no bôlo a ser repartido, sempre serão substituídos pelos blocos regionais, pelas frentes parlamentares, verdadeiras aberrações dentro do nosso sistema eleitoral, que exige partidos nacionais, com seus programas e doutrinas.

A mentira Link

A conhecida revista norte-americana "Hanson's Letter", acaba de publicar um trabalho sôbre a questão do petróleo no Brasil, digna de ser bem estudado pelo govêrno dos Estados Unidos e companhias estrangeiras que exploram a venda e distribuição do produto refinado.

Parte do princípio de que a política do monopólio estatal dificilmente será modificada. Por outro lado, despreza o relativo pessimista do geólogo Valter Link, que nega a existência de campos petrolíferos comercialmente exploráveis, fora do Recôncavo Baiano.

Então, mostra que se não fôr dada, pelo govêrno norte-americano, uma ajuda financeira à Petrobrás, esta poderá se ver obrigada a estender o monopólio sôbre a parte mais rendosa do negócio, até aqui nas mãos das companhias estrangeiras.

A posse do presidente J. Kennedy abriu esperanças de uma maior compreensão do govêrno norte-americano para com os cruciantes problemas que afligem os países latino-americanos. Para o Brasil um dêles é, sem dúvida, a necessidade de explorar o sem-número de riquezas do seu solo, destacadamente o petróleo, com que despende enormes parcelas de divisas.

Se as autoridades da grande nação se dispuserem a realizar financiamentos de govêrno para govêrno, possibilitando à Petrobrás a ampliação do trabalho de pesquisa, por certo além de concorrerem para o estreitamento da política de boa-vizinhança, darão ensejo a que, muito mais depressa do que se espera, fique patenteado o grande equívoco do geólogo Link, retirando o Brasil do seu sub-solo o ouro-negro suficiente às suas necessidades.

O ministro de Jânio

O sr. Jânio Quadros, ao que tudo indica, só dará a conhecer o seu ministério, após a posse. Se está certo ou errado, só mesmo depois que divulgar os nomes escolhidos é que se pode saber. Se todo o mistério e expectativa resultarem na escôlha de homens capazes de ajudá-lo, na árdua tarefa de disciplinar o progresso dêsse País, então diremos todos, a uma só voz: valeu a pena. Mas, se o corpo de auxiliares se constituir de mediocridades, obedecendo menos aos interêsses da coletividade e atendendo mais às conveniências partidárias, aí então será lícito ao homem do povo, com um ar de enfado e decepção, dizer simplesmente: para que tanto mistério?

Nos palpites que os jornais vêm publicando sôbre o futuro gabinete, há nomes bons e inexpressivos. É certo que não se pode esperar acerte o pre-

(Conclui na 2.ª Página)

Foi bom ou mau o govêrno Juscelino Kubitschek?

O deputado Eloy Dutra responde cabalmente a esta pergunta

Discurso pronunciado na Câmara dos Deputados pelo deputado ELOY DUTRA sôbre o Govêrno J.K.

«SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre deputado Eloy Dutra, em caráter preferencial.

O SR. ELOY DUTRA:

Sr. Presidente, srs. deputados, o País está na expectativa da posse do novo Govêrno. Quando pedi ao Líder da Maioria falasse em caráter preferencial, confesso que senti da parte de S. Exa. certa preocupação. Mas, evidentemente, não viria a esta tribuna comprometer esta hora preferencial atacando ou criticando esquemas que S. Ex.ª, na qualidade de Líder, vem defendendo com tanto brilho.

Mas neste momento, Senhor Presidente, em que se apagam as luzes do Alvorada há uma interrogação que se estende pelos rastos do Brasil. Foi bom ou mau o Govêrno Juscelino Kubitschek?

Quero fazer um pequeno retrocesso no tempo e no espaço, para dizer a V. Ex.ª, Sr. Presidente, e aos Senhores Deputados, que durante êstes dois anos de legislatura tive apenas dois contatos com S. Ex.ª o Presidente da República. O primeiro dêles, para reclamar e pedir providências contra negociatas e absurdos que se processavam numa autarquia, negociatas posteriormente esclarecidas no plenário desta mesma tribuna. S. Ex.ª naquela época houve por bem tomar enérgicas providências, abrindo inquéritos que, infelizmente, dada a morosidade da nossa máquina administrativa, ainda se arrastam lentamente. O segundo dêles foi há dias. Lá fui para apresentar ao Presidente que se vai as minhas despedidas.

Durante êstes dois anos, outra coisa não fiz senão criticar e analisar, às vêzes de forma contundente, certos setores da vida administrativa do País, da qual o principal responsável era o Senhor Juscelino Kubitschek. Critiquei-o duramente, contundentemente, a ponto de ter um jornalista declarado que em determinadas ocasiões eu era mais oposição do que muitos elementos da Oposição.

Sinto-me, portanto, inteiramente à vontade para fazer uma análise da figura humana e das metas de Juscelino Kubitschek.

Mas, antes de fazê-lo, gostaria de ler tópicos do «Jornal do Brasil», um dos órgãos de grande categoria, neste País, e que sempre criticou o Govêrno Juscelino Kubitschek com tôda a veemência. Num artigo de fundo, intitulado «Retrato de um Govêrno», êsse órgão interroga: «Terá sido bom ou mau o Govêrno Juscelino Kubitschek?»

No primeiro tópico, diz o articulista:

«O Presidente deixará o Govêrno no dia 31 de janeiro, com o País a experimentar uma crise financeira sem precedentes e à qual não faltam sintomas graves de natureza social. No entanto, a administração do Sr. Kubitschek (se é que se pode dar o nome de administração ao dinamismo inconsiderado de um Presidente) teve o mérito de tirar o País do marasmo em que se achava».

Em mais adiante:

«O Sr. Kubitschek, a partir de hoje, contará os seus próprios feitos para um auditório cada vez menor. Afinal, um outro valor (que terá de demonstrar se é, mesmo, mais alto) se alevanta. E os políticos — sempre realistas — procuram saber para que lado o vento vai soprar, preparando-se para soltar a vela das conveniências.

O Presidente Kubitschek, provàvelmente, compreende tudo isso. Trata-se de um político do mais matreiro e malicioso partido do País. Revelou-se o mais tipicamente brasileiro de todos os nosso políticos. Talvez não seja errado dizer que êle tem algumas das [illegible] qualidades do povo brasileiro e muitos dos defeitos dos políticos do Brasil».

Mas é possível que o julgamento do futuro seja diferente. O Senhor Kubitschek, para não soçobrar no torvelinho das divergências militares e políticas, inventou um programa de metas e empenhou-se em realizá-lo. Foi êle quem inventou a mudança da Capital e transformou-a numa realidade palpável, discutível, irreversível. E como o seu otimismo — por vêzes até irritante — conseguiu desfazer o complexo de inferioridade que atormentava o povo brasileiro.

O Sr. Kubitschek não inverteu os dados da questão. Muito pelo contrário: misturou-os. O seu Govêrno foi cheio de contradições, com austeridade aqui e dissipação ali, com repressão e relaxamento. Mas o Sr. Kubitschek teve qualidades como jamais vimos em outro Presidente: uma vaidade criadora, uma audácia surpreendente, uma esperança contagiante. Que o seu Govêrno foi expressivo, prova-o a discussão em tôrno dêle, que já começou há muito tempo e que — temos a impressão — não terminará jamais.

Foi bom ou mau o Govêrno do Sr. Kubitschek? Não estamos em condições de responder a tal pergunta. E não cremos que haja alguém, neste País, que possa, em sã consciência, fazê-lo. Mas houve progresso durante o Govêrno do Sr. Kubitschek: um progresso cego e por vêzes brutal como as fôrças da Natureza, que trouxe sofrimentos para o povo, mas que o fêz sentir-se confiante, capaz, maduro. O fato é que foi dado o empurrão e o País já não está mais deitado, eternamente (num berço esplêndido apenas na aparência, mas, na realidade, rôto e pobre), à espera de quem o sacuda. Foi o que o Govêrno do Sr. Kubitschek fêz ao Brasil: sacudiu-o».

Ora, essa interrogação não é só minha. É de um órgão que foi e é um dos maiores adversários da administração do Presidente Juscelino Kubitschek.

No meu encontro com S. Ex.ª, o [illegible] há dias, [illegible] com a figura humana e a [illegible] de compreensão dêste homem que ora nos parece um mineirão matreiro, ora atua à semelhança de Flash Gordon (riso), criando loucuras como Brasília, partindo de premissas erradas, mas, no fim, dando certo, fato reconhecido pelos próprios adversários.

O Sr. Croacy de Oliveira — Como V. Ex.ª, fui dos deputados da situação política, membro que sou do Partido Trabalhista Brasileiro, que fizeram muitas críticas ao Presidente Juscelino Kubitschek. A par dos erros, que S. Ex.ª cometeu, coisa natural, peculiar à natureza humana, acertou, e muito: buscou, conforme disse o articulista do «Jornal do Brasil» e como assevera V. Ex.ª, sacudir o Brasil e tirá-lo do marasmo em que se encontrava. Uma grande qualidade revelou o Presidente: o seu espírito altamente democrático, sua natureza humanitária, sempre pronto para o perdão e a vindita. Desta maneira, neste pequeno aparte, quero unir a minha voz à de V. Ex.ª, para, no fim dêste Govêrno, render as minhas homenagens ao Dr. Juscelino Kubitschek.

— O SR. ELOY DUTRA — Muito obrigado a V. Ex.ª.

Eu queria mostrar aos Srs. Deputados que esta análise é autêntica. Eu não subiria a esta tribuna para fazer um discurso louvaminheiro, para entoar loas e ditirambos a quem sempre critiquei. É uma análise fria, mas que vem ao encontro dos fatos. E quando estive com o Sr. Kubitschek, repito, receei, até que S. Ex.ª me recebesse com certo ressentimento. Entretanto, tal foi a sua simplicidade, tão bem soube compreender as minhas críticas — e até muitas vêzes adotá-las — de tal forma eu o senti humilde que, sem nenhum sentido pejorativo o digo, tive a impressão de estar diante de um Gandhi de «black-tie» e não de um Presidente da República.

— O Sr. Pedro Vidigal — Conheço o Presidente há muito tempo. Na realidade êle é meu amigo. Ouça bem o que disse: êle é meu amigo. É fácil a muita gente dizer que é amiga do Presidente. No meu caso, não. E o Presidente bem sabe que tem obrigação de ser meu amigo, porque comigo sempre contou nas horas mais incertas e mais difíceis, inclusive naquelas em que êle era traído mesmo por pessedistas mineiros. Um dêles, ligeiramente pobre de espírito, apavorado diante daquelas fôrças armadas de Bizarria Mamede e de Pena Boto, chegou certa vez a exclamar, numa hora de muito medo de golpes e de perda de mandato, que Juscelino precisava de retirar sua candidatura à Presidência da República, visto que estava com a mania de querer bancar o Tiradentes com o pescoço alheio. Então Sr. Deputado, porque êle é meu amigo, e eu o conheço, digo a V. Ex.ª que sua visita lhe deve ter feito muito bem. S. Ex.ª gosta dos homens francos, dos homens que têm a coragem da verdade, dos homens de verdade, e, na fauna humana, êsses exemplares vão ficando dia a dia mais raros. E fico eu a imaginar com que calor de coração êle lhe apertou as mãos, mãos de um homem que lhe fizera críticas as mais contundentes, como V. Ex.ª mesmo afirmou, as mais enérgicas e, por isso mesmo, as mais oportunas. E êle sabe diferençar, no calor do cumprimento, as mãos de um homem da verdade, quase que digo de um homem de verdade, e apenas mãos que afagam com carinho, mas com carinho interesseiro. Como deve ter feito bem ao Presidente a sua visita! E a recíproca deve ter sido verdadeira: como deve ter feito bem a V. Ex.ª o apêrto de mão que o Presidente lhe deu e a maneira cordial, simples e humana com que S. Ex.ª o tratou! Esta é sua qualidade mais alta: S. Ex.ª é humano, porque é bom cristão.

— O SR. ELOY DUTRA — Muito obrigado a V. Ex.ª pelo aparte, que, indiscutìvelmente, vem valorizar meu discurso.

Gostaria de tecer novos comentários sôbre essa visita.

Encontrei um homem sentido, idealista, um homem que talvez não se tenha dado conta dos erros que cometeu, mas que compreende, muito especificamente, as grandes obras que realizou, obras que não podem ser negadas por ninguém, nem mesmo pelos seus mais ferrenhos adversários, algumas das quais empolgaram o mundo e obrigam um órgão da oposição, da classe do «Jornal do Brasil» a dizer que Juscelino Kubitschek sacudiu êste País e acabou com o complexo de inferioridade do povo brasileiro. Mas ali não encontrei, repito, o Presidente, e sim um homem simples e humano. Trocamos idéias. Mantive tôdas as minhas críticas, uma por uma. Não sou nenhum Catão. Entendo perfeitamente normal, político e justo que Deputados da Maioria tenham freqüentado e freqüentem o Palácio. Lá não fui, apenas, porque, não concordando com determinadas orientações, quis manter-me num campo de independência, sem nada dever ao Presidente da República, sem jamais ter feito a S. Ex.ª qualquer pedido, para poder, assim, ter o prazer de subir a esta tribuna agora e fazer a análise que faço.

— O Sr. Milton Reis — Comecei minha carreira política quando o Presidente Kubitschek foi candidato a Governador em Minas, viajando com S. Ex.ª por quase todo o grande Estado mediterrâneo. Depois, ao lado do Padre Vidigal, fui deputado estadual em duas legislaturas e líder de bancada. Conheço o Presidente Kubitschek desde quando eu freqüentava os bancos acadêmicos. Acostumei-me a admirá-lo desde aquele tempo e dou êste aparte com muita autoridade, porque, declaro, sou dos Deputados que ainda não conhecem o Palácio da Alvorada. Entrei no Palácio do Planalto algumas vêzes, mas só estive com o Presidente Kubitschek, no ano passado, integrando comitiva de Prefeitos do Triângulo Mineiro. Sinto-me, pois, à vontade para dar êste testemunho. Não tenho parentes nomeados, não tenho negócios com o Banco do Brasil, nem com o Ministério da Fazenda. Sou absolutamente independente.

Mas tem razão V. Ex.ª quando, faltando poucos dias para que S. Ex.ª deixe o Palácio da Alvorada, tece as justas considerações que vem tecendo. O presidente Kubitschek possui, de fato, um coração de ouro. Sua generosidade, sua compreensão, seu poder de perdoar, sua ternura, seu alto espírito humano, são dessas virtudes que não resistem às limitações do tempo. Sua generosidade é tão alta, que vários deputados mineiros pertencente à UDN, a exemplo dos Srs. Alcides Mosconi e Manoel Costa, depois de manterem algum contato com S. Ex.ª, notando-lhe aquela humildade a que V. Ex.ª se refere com tanto brilho, sentindo o calor de homem de Estado, generoso, simples, compreendendo e sentindo a visão que êle tinha, ao pegar o orçamento de Minas e ali ver registrada uma receita de apenas um bilhão e 500 milhões de cruzeiros...

— O SR. ELOY DUTRA — Peço a Vossa Ex.ª termine seu aparte, pois desejo também fazer meu discurso, e o relógio não espera por mim.

O Sr. Milton Reis — Perdoe V. Ex.ª o discurso paralelo que vinha fazendo, dominado pela emoção. Não quero prosseguir, perturbando a brilhante oração de V. Ex.ª, pela qual o felicito.

— O SR. ELOY DUTRA — Não tive tempo de perceber se o Sr. Juscelino Kubitschek tinha coração de ouro e confesso que não senti nenhuma ternura por S. Ex.ª Apenas, conversando de homem a homem, de político a político, pude observar certas facetas psicológicas, que me trouxeram a esta tribuna. É homenagem autêntica que presto a um homem, repito, por mim contundentemente atacado. É a homenagem das palavras que me ficaram, das palavras sinceras que me foram ditas e que, realmente, me sensibilizaram. É a análise de um homem que vê o Palácio se esvaziar pouco a pouco ou muito e muito. É a análise da conversa que tive com um homem que mantém uma tristeza superior à tristeza de Brasília e sente quanto é melancólico um fim de govêrno, principalmente o fim de Govêrno de um homem contraditório, tão discutido como Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Não podia deixar de analisar êsse aspecto humano porque outras atitudes do Presidente já me haviam impressionado. Apenas o que se faz de certo e de correto está no ritmo normal das coisas administrativas e políticas.

E acredito que a missão do deputado, como fiscal do povo, é excepcionalmente árdua e difícil, se não abrir mão de uma série de prerrogativas e se dispuser a combater no sentido do bem comum.

Juscelino Kubitschek de Oliveira daqui a quinze dias não mais será Presidente da República. E repito a pergunta do «Jornal do Brasil»: — Terá sido bom ou mau govêrno?

As críticas que fizemos a Brasília, justas e oportunas, talvez daqui a cinco ou seis anos se tenham diluído na poeira dos tempos. Esta Brasília contraditória; esta cidade triste, esta cidade que contrariou todos os princípios sociológicos e estéticos a que está habituado o brasileiro: esta cidade que criou novo tipo de andar, porque se um amigo está a 5 metros de distância, temos de percorrer 14 quilômetros para apertar-lhe a mão, dando voltas, até conseguir acertar o trânsito: esta cidade que alterou tudo quanto estamos habituados a ver; esta cidade que feriu tôda a nossa tradição, todos os nossos dogmas; esta cidade que se insurgiu contra todos os princípios da ciência das finanças e da economia política; esta cidade que se insurgia contra todos os princípios da ciência das finanças e da economia política: esta cidade aí está, como um milagre. Confesso, como o articulista do jornal, que não sei analisá-la. Espero que outras vozes mais esclarecidas o façam; que o futuro possa dizer. Não me arriscaria a tanto, mas não posso deixar de transmitir aquilo que sinto no âmago do meu ser — que algo de muito grande foi criado, talvez contrariando tôdas essas teses.

— O sr. Raimundo Padilha — Recolho o depoimento de V. Ex.ª com o maior acatamento. Não vou aqui discutir, no crepúsculo de um govêrno, seus atos bons ou maus; não desejo fazer a contabilidade de uma posição política, muito menos nesta fase crepuscular da existência ou da vida nacional e, particularmente, da vida de um govêrno. Registro, Sr. Deputado, para mim, que continuo a ser teimoso e obstinadamente idealista, êste fato de suprema importância: a atitude moral de V. Exa. Nas horas difíceis, nas horas árduas e caliginosas de nossa vida, como sabe V. Exa., fogem os falsos amigos e aproximam-se os legítimos, os verdadeiros. É o instante pedagógico da afirmação de caráter. O caráter se afirma precisamente nas horas difíceis de cada um de nós. Há uma hora difícil, que é a do crepúsculo, hora da descrença, hora do êxodo. Neste momento comparece V. Exa., o grande crítico que teve a bravura moral de anatematizar o govêrno. Merece, por conseguinte, os nossos aplausos, já não direi os louvores de V. Exa. ao govêrno, mas a atitude moral que representa o gesto de V. Exa. nesta tribuna e há dias no Palácio do Govêrno.

O SR. ELOY DUTRA — Muito obrigado. É realmente uma honra escutar isso de um adversário como V. Exa. O nobre colega não ignora que, realmente, durante os dois anos de legislatura, fui oposicionista autêntico, desagradando muitas vêzes a cúpula do meu partido, criando situações difíceis para mim, embaraçosas até, mas acredito que o nosso mundo interior, a nossa consciência, os escaninhos do nosso espírito valham mais do que tudo isso.

Não sou político na acepção do têrmo. Não sei fazer conciliação sistemática, agressiva, muitas vêzes histérica, odienta, porque acredito que a crítica e a oposição devem ter sempre sentido construtivo, objetivar o bem comum, ainda que travam a eiva da veemência e até — quem sabe? — certas vêzes de crueldade.

Veja V. Exa. que honra para mim escutar de um adversário como V. Exa. um aparte que guardarei com especial interêsse, porque, na minha modesta vida parlamentar, tenho sempre pautado minhas atitudes exclusivamente pela minha consciência, sem quaisquer objetivos secundários. Talvez por isso, não seja político ou um político. Talvez por isso mesmo a minha rebeldia diante de certos acontecimentos.

— O Sr. Hamilton Nogueira — Deputado Eloy Dutra, somos daquela velha e gloriosa terra que se chama Rio de Janeiro. Confesso que, quando V. Exa. foi eleito deputado, julgava encontrar aqui aquêle mesmo jornalista militante e irritante. As entrevistas, na televisão, durante o pleito e depois dêle, que ouvia até o fim, davam-me grande irritação.

O SR. ELOY DUTRA — Lamento ter concorrido para que as coronárias de V. Exa. não funcionassem bem durante êsse período.

O Sr. Hamilton Nogueira — Sou favorável aos homens que causam irritação e inquietação, porque as almas não se conhecem à luz da serenidade. V. Ex.ª aqui nesta Casa se fêz conhecer porque foi homem agressivo, sincero e forte em todos os acontecimentos. Aquelas mesmas palavras que disse o meu nobre colega Raymundo Padilha, digo a V. Ex.ª, que deu uma demonstração de independência, de caráter e, contrariando os seus pontos-de-vista, de grande político. O que V. Ex.ª está dizendo agora sôbre a sua pessoa, certo jornalista disse a meu respeito uma vez: que eu era um político sem malícia. Mas sem malícia porque era franco em dizer as coisas. E o que V. Ex.ª tem é franqueza. V. Ex.ª pensa em voz alta, V. Ex.ª tem caráter, tem independência e por isso fêz-se estimado por todos nesta Casa. Não quero dizer que estejamos sempre de acôrdo, mas V. Ex.ª deu uma demonstração de caráter, de independência absoluta e se fêz, como disse, estimado nesta Casa por tôdas estas qualidades.

O SR. ELOY DUTRA — Muito obrigado a V. Ex.ª pelo honroso aparte.

Sr. Presidente, ainda ontem, na primeira página de «O Globo» — e são fatos que se relacionam — vinha a notícia: «Inaugurada Três Marias, uma das maiores obras da engenharia universal...» Li êsse artigo. Tópicos de outros jornais adversários do sr. Juscelino passam a reconhecer agora, ainda que debaixo de críticas, que as obras realmente se realizaram e são grandiosas. Eu me sentiria humilhado diante de mim mesmo se, depois de ter sido convidado por êsse homem, que nada me pediu e a quem nada pedi, não viesse dar o depoimento da conversa sôbre a qual, até talvez, esteja ferindo um pouco a ética, porque, no fim de contas, o convite foi em caráter particular. Eu me sentiria humilhado se não fizesse uma catársis psicanalística em relação ao que vi, ouvi e observei.

Mantendo as críticas, sem delas me afastar, vi, entretanto, a figura de um homem raro, a figura de um homem extraordinária que possui bàsicamente as qualidades que Augusto Comte classificou como elementos essenciais na formação do caráter: coragem, ponderação, firmeza e perseverança. Juscelino Kubitschek foi bom. Na sua posse sustou a censura que ainda dominava em função do estado de sítio. O fato de Aragarças é um reflexo do seu espírito, do seu humanismo. E êsse encontro foi, para mim, quase que um choque, porque, depois de ler o que disse a respeito do sr. Juscelino Kubitschek, só mesmo um homem dotado de grande estrutura política e apoiado em alicerces de bondade poderia receber-me, como aconteceu.

Sr. Presidente, pergunto a V. Ex.ª se ainda tenho dez minutos ou quanto tempo me resta.

O SR. PRESIDENTE:

(Sérgio Magalhães, 1º Vice) — V. Ex.ª dispõe de 10 minutos.

O SR. ELOY DUTRA — Obrigado, Sr. Presidente.

Dizia eu que essas obras se refletiram pelo mundo. E a pergunta, nesse jornal, fato curioso, também se acha nos grandes jornais do exterior. Há dias li um artigo numa revista estrangeira e a pergunta era feita: «Mas que mistério cerca, no fim de contas, as obras dêsse homem?» Creio que o mistério é ter êle quebrado todos os nossos tabus, ter-nos irritado profundamente, ter errado acertando, ter, enfim, trazido um novo esquema vibratório para êste País que, até 1930, era subdesenvolvido, escravizado aos monopólios, onde o operário era simples caso de polícia.

O sr. Fernando Santana — Muito bem.

O SR. ELOY DUTRA — ...país essencialmente agrícola, como diziam os monopolistas da época trabalhando contra o Brasil. Veio Vargas e com êle a infraestrutura de tudo isso que aí está. Mas êsse Juscelino Kubitschek, com a sua loucura, com a sua audácia, com a sua incompreensão de problemas de ciência das finanças, de economia política, dos esquemas que estão estabelecidos na vida dos povos; êsse Juscelino, que eu pelo menos desejava fôsse certinho, meteu a mão nos esquemas clássicos — rompeu com tudo isso, suportando as críticas mais cruéis, os ataques mais violentos e alguns dêles — porque não dizer? — injustos. Êsse Juscelino é um fenômeno de contradição.

O sr. Abelardo Jurema — Permite V. Ex.ª um aparte?

O SR. ELOY DUTRA — Com todo o prazer.

O sr. Abelardo Jurema — Nobre deputado Eloy Dutra, V. Ex.ª diz bem que o Presidente quebrou a rotina das atividades no Brasil. Ontem, estávamos vivendo o drama do Orós e, logo alguns meses após, vimos o Orós. Amanhã, inauguram, na Paraíba, duas estradas ligando [illegible] a Campina Grande, João Pessoa a Goiânia e João Pessoa a Campina Grande. Os trabalhos dessas estradas se arrastavam há dez anos. O Presidente marcou data para a conclusão das obras, e, amanhã, elas serão inauguradas. Este mês é de inaugurações até o dia 29. Mas, nobre deputado Eloy Dutra, já dessa tribuna, um homem da UDN, da Oposição chegou a reconhecer alguma coisa. O futuro ministro, — segundo a imprensa — Seixas Doria começa mal com a paixão e a cegueira, mas sempre reconheceu a meta da legalidade. E os acontecimentos de São Paulo revelam aquela inteireza moral, aquela legitimidade de poder que o Presidente da República, sr. Juscelino soube conservar e fortalecer durante os seus cinco anos de govêrno. Bastaria que o Presidente fechasse os olhos, se tornasse indiferente, apático, para que a situação do Estado de São Paulo piorasse, pois a imprensa tôda transcreve os acontecimentos.

Bastaria um gesto de S. Ex.ª para a célula mater das oposições de hoje se apresentar à Nação convulsionada. E porque nobre deputado, após tanto se falar no govêrno de Jânio Quadros, no govêrno de Carvalho Pinto, as fôrças Armadas de São Paulo, a Polícia e o Corpo de Bombeiros se rebelaram? Foi a fome. Isso exprime bem o estado a que foi levada aquela unidade da Federação pelos homens que vão para o poder. As oposições devem estar alertas, porque aquêle acontecimento é bem o índice de uma situação deformada perante a opinião pública, porque qualquer um, lendo os próprios jornais da Oposição — o «Diário de Notícias», por exemplo, e o «Estado de São Paulo» — vê o repórter descrever que os bombeiros abriam a sua farda e iam de encontro às metralhadoras cantando o hino da Corporação. Era a fome que alimentava aquêles homens que se rebelavam. Mas no Govêrno da República estava um homem fiel à legitimidade do poder, aos princípios democráticos. E não foi a primeira vez, nem será a última que o Govêrno agiu para que a ordem não fôsse perturbada, mesmo na unidade da Federação onde as oposições constituem os mais fortes núcleos no País.

O sr. Raymundo Padilha — Permite V. Ex.ª um aparte?

O SR. ELOY DUTRA — Percebo que já o discurso está a interessar, porque não compreendo discurso sem briga. Portanto, V. Ex.ª tenha a bondade de responder ao nobre Líder Abelardo Jurema.

O SR. PRESIDENTE:

(Sérgio Magalhães, 1º Vice) — Comunico ao eminente orador que dispõe de apenas cinco minutos para terminar sua oração.

O SR. ELOY DUTRA — Mesmo assim, Sr. Presidente, concedo o aparte ao nobre deputado Raymundo Padilha, pedindo a S. Ex.ª que seja breve.

O sr. Raymundo Padilha — Quero que me releve a interrupção, mas a importância do aparte e a eminência do orador me forçam ao que chamaria de errata nesta longa exposição, que é nada mais, nada menos do que a defesa contra a moeda. O caso de São Paulo, como sabe V. Ex.ª — e os deputados paulistas falarão com mais autoridade em meu lugar — é o reflexo de uma situação monetária, criada pela filosofia desenvolvimentista. Todos pagamos um preço alto. Temos, então, a Polícia de São Paulo a reclamar os efeitos de uma política que não é estadual nem municipal, porém federal. Mas não é isso que quero retificar. Quando se registra — com grande justiça, quero crer — a posição legalista do atual govêrno, eu me permitiria dizer a V. Ex.ª, despersonalizando o debate, fazendo com que as coisas subam e cresçam, que, hoje, pelas perspectivas diferentes na análise do problemas políticos e sociais, conviria salientar que não progrediu êste ou aquêle indivíduo, mas, sim, deve ter progredido a democracia brasileira, para que não desse lugar às intervenções do art. 6º da Constituição passada, para que não se interrompesse o curso institucional do País, a marcha institucional da Nação, para que se evitassem os expurgos, pois, como V. Ex.ª sabe, as fraudes de tôda natureza foram, por assim dizer, um rosário de crimes que esboroaram no desfecho da Revolução de 1930. Há, como conseqüência, o levantamento, o soerguimento nacional. É um problema de cultura política que temos de reconhecer em têrmos sociológicos, como V. Ex.ª disse ainda há pouco, e não individualizando êste ou aquêle presidente. Quem fêz foi esta Nação que cresceu em cultura política.

O SR. ELOY DUTRA — Muito obrigado a V. Ex.ª. Aliás, em matéria de entendimento político, confesso ao nobre deputado, que ando meio confuso, porque hoje se diz, até, que o sr. Jânio Quadros sendo invisível, é o chefe dos invisíveis. Outros dizem que o sr. Jânio Quadros governará com o PTB, Partido que o elegeu deputado e que S. Ex.ª afirmou várias vêzes inclusive num programa de televisão comigo, fazendo profissão de fé da doutrina trabalhista. De maneira que estou meio confuso numa expectativa muito curiosa, porque gostarei de ver depois de 31 de janeiro, como as coisas se vão desenrolar e quais os que conservarão a vassourinha na lapela...

O SR. ABELARDO JUREMA: Sr. Presidente, com a permissão do orador, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE:

(Sérgio Magalhães, 1º Vice) — Tem a palavra pela ordem, com a permissão do orador, o nobre Deputado Abelardo Jurema.

O SR. ABELARDO JUREMA: (Para uma questão de ordem — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, consultaria V. Ex.ª, uma vez que não sei o número dos presentes, mas no caso de não ter êle atingido o «quorum» regimental sôbre se poderia prorrogar o tempo do Deputado Eloy Dutra, para que S. Ex.ª continuasse a oração que está atraindo, sem dúvida alguma, a atenção do Plenário.

O SR. PRESIDENTE:

(Sérgio Magalhães, 1º Vice) — Realmente, não há número para votação. Poderíamos passar à Ordem do Dia com o orador na tribuna, apenas dependeria da boa-vontade do nobre Deputado Nelson Carneiro, que é o primeiro inscrito, no primeiro projeto em discussão, em aceitar em falar em segundo lugar. O nobre Deputado Eloy Dutra disporia assim, de mais uma hora, para discutir o assunto, que tem alguma ligação com que o levou à tribuna.

O SR. ELOY DUTRA — Não usarei o tempo todo, nobre Presidente.

O SR. PRESIDENTE:

Continua com a palavra o deputado Eloy Dutra.

O SR. ELOY DUTRA:

— Sr. Presidente, feitas essas considerações sôbre a figura humana, sôbre as metas de Juscelino Kubitschek, é justo se relacionem com esta exposição outros fatos que considero importante.

Vivemos num país em que as cúpulas partidárias se estão esgarçando. Os casos mais estranhos, mais imprevistos estão acontecendo. Há um esfôrço ingente de determinados líderes no sentido de manter a unidade de suas agremiações. Há grupos compactos, Bossa nova, invisíveis.

Há um borborinho, há um conflito emocional, reflexo, talvez, da hora em que vivemos, que está, realmente, perturbando o sentido da política brasileira, ou, pelo menos, dos quadros partidários, mas que eu acredito atinja a um fim: o entendimento. O que não é mais possível neste País é que se faça da crítica a arma permanente, pessoal, a tudo que um govêrno possa fazer: o que não é mais possível é que criaturas bolorentas, que fazem política de alpendre, de cochicho, continuem a conter o impulso que está gerando nos políticos novos o desejo de acertar; o que não é mais possível é que cúpulas, contraditórias com o próprio sentido programático de seus partidos, continuem a dominar indefinidamente. Acho que há um sentido geral de rebelião. E o Sr. Jânio Quadros é, a meu ver, o maior símbolo desta rebelião em potencial existente na alma de todo político brasileiro. Não tem partido. Não se entende com ninguém. Tem os seus planos, que só êle conhece. Sendo um homem inteligente — e isto ninguém poderá negar — e tendo obtido votação maciça, vindo para o poder com uma diferença esmagadora sôbre seu concorrente, não acredito que o novo Presidente, pelo qual não tenho nenhum interêsse nem de adesão, nem oposicionistas, porque não posso fazer oposição abortiva nem aderir a uma coisa que ainda não existe, não acredito que êsse homem de 43 anos de idade, homem sofrido, trabalhado pela vida, já não tenha percebido todos êsses conflitos e traçado seu plano. Se Jânio Quadros não fôr nacionalista, será tragado pelos acontecimentos, porque nacionalismo é um estado de consciência universal. Não estamos mais na época de Luís XV ou da Rainha Vitória, mas na época de Lumumba e Fidel Castro, libertadores de suas pátrias. Se Jânio pender para a esquerda, o apoiaremos, se ferir a programática do Partido Trabalhista Brasileiro, seremos oposição. Se Jânio fizer um govêrno centrista e fôr empolgado pelos grupos econômicos, novamente faremos oposição.

Mas que fará Jânio Quadros? Aí está a incógnita. No programa de televisão que fizemos em Belo Horizonte, convidados ambos por equipes diferentes, ouvi uma frase dêsse homem, que me impressionou profundamente pelo seu sentido humano e psicológico. Disse Jânio: «Sou um homem que saiu de uma modesta escola de Quintauna, em Mato Grosso. Seria capaz de errar, mas seria incapaz de trair o meu País. Seria capaz de extravar alguns defeitos, mas incapaz de trair a minha Pátria».

O que se criou no Brasil é uma mentalidade curiosa. Nacionalismo hoje é apresentado entre aspas e passou, por efeito da imprensa reacionária, que assim o deseja, a sinônimo de comunismo ou criptocomunismo, como se o único sinônimo de nacionalismo não fôsse o patriotismo.

Dessa confusão política, psicológica, sociológica em que estamos vivendo, algo há de surgir para êste País. Minha homenagem, hoje, ao Presidente Juscelino Kubitschek não é homenagem aos seus defeitos e nos seus erros, mas homenagem àquilo que êle acertou, homenagem à essa segunda etapa do Brasil, criado, ordenado ou desordenadamente, é discutível, mas criado, e que fará com que o futuro Presidente já tenha, provàvelmente, o caminho delineado, pelas causas e efeitos do seu antecessor.

Esqueço-me muito das siglas partidárias, porque, no fim de contas, se encontramos os grupos dos compactos, da «bossa nova», dos invisíveis, há também o grupo da picardia — não a antiga província francesa, cuja Capital era Amiens, não sei a pronúncia, porque não sou udenista e não sei falar francês: mas o fato é que êsse grupo, que tem a ânsia da oposição, oposição destruidora, porque êsse sentimento é o reflexo psicológico da sua própria alma, grupo que precisa destruir para viver, que precisa atacar, de qualquer maneira e a qualquer preço, para sobreviver por um mecanismo de compensação, na história dos seus pequenos grupos eleitorais. Êsse grupo tende a desaparecer.

Se abstrairmos a idéia de Presidente, se abstrairmos a idéia da sigla partidária, das nossas dissidências, das nossas idiossincrasias das nossas contradições, realmente algo há de surgir. Porque estamos num século em que os povos asiáticos e africanos despertam para a liberdade, estamos num século em que foi fotografado o outro lado da lua, estamos num século apocalítico, de grandes emoções e de grandes realizações, de coisas verdadeiramente extraordinárias e que chegam a conturbar a nossa mente. E não é possível que um país com 8.500.000 quilômetros quadrados, e com 60 milhões de habitantes continue sob a pressão de determinados grupinhos, que não aceitam em hipótese alguma os desígnios de Deus na liberdade dos povos, desígnios que são infalíveis. Quando, Srs. Deputados, Cuba, um quintal de New York, até há alguns anos, tomaria a posição que assumiu na atualidade? Quando veríamos a Argélia resistir tenaz, heròicamente aos 400.000 «massas» da França, que lá estão perturbando, trucidando e massacrando os argelinos? Quem leu o livro «A Tortura» chega a ficar impressionado e revoltado com o sentimento colonialista dos homens que lá se encontram e dos generais que comandam as fôrças francesas na Argélia. Quando uma Argélia conquistada em 1830, época em que já a França esposou a sua bandeira tricolor, poderia ter a reação atual? Quando que Lumumba, êsse prêto de fibra da África, poderia exigir a libertação de seu País?

Atentem para isso Srs. Deputados. Brasília tem tido o dom de anestesiar tudo. Brasília anestesia tudo. O clima, talvez a distância, talvez a nossa inadaptação está fazendo com que o Brasil não sinta os reflexos do que se passa aqui.

Estamos longe da imprensa, falada e escrita, não podemos fazer chegar à população do Brasil êsse entrechoque de idéias, essa luta intelectual, essa nova vida difícil, árdua, mas que tem o único objetivo da libertação econômica dêste País, porque só um traidor poderia pensar em sentido contrário.

O mundo marcha para um novo sentido. Juscelino, com todos os seus defeitos, compreendeu êste fenômeno e, audaciosamente, jogou-se às suas metas, criticáveis em muitos pontos — já o disse nesta minha oração e mantenho as minhas opiniões. Mas faço esta análise de um ângulo neutro, sem qualquer sentido partidário, sem pretender estabelecer polêmica estéril.

Êsse sentimento que nos domina só pode desenvolver-se e levar-nos àquele ponto a que ainda não chegamos, porque, infelizmente, estamos impedidos por dogmas e por tradições de grupos que, abastardados pelo dinheiro fácil das suas vidas fáceis, não compreenderam que êste País é grande demais para passar fome: que neste País não pode existir uma ex-Capital da República com um milhão de favelados, vivendo em condições sub-humanas, enquanto quarenta, ou cinqüenta grupos o dominam integralmente. Vejamos êste exemplo:

Fiz uma campanha, Srs. Deputados, baseado no Projeto Sérgio Magalhães, para a nacionalização da aviação brasileira.

Consegui pareceres dos mais eminentes homens do País: de um Pedro Aleixo — a mosca chinesa da UDN; de um João Mendes, de um Pontes de Miranda, e no entanto, aparece em certa imprensa, como verdadeira infâmia, artigos sujos a fim de que meretrizes digam que a minha campanha é antipatriótica! Isto tudo porque prejudiquei um grupo, joguei-me contra os interêsses de um grupo, por uma pataca e uma colher de [illegible] renda, acima dos interêsses do País. Esta nossa luta vai ser desenvolvida. A esta mentalidade de Jânio Quadros terá que aliar-se, se não a tem. Não a conhecendo, não o posso analisar. Se assim não o fizer, será tragado pelos acontecimentos, é uma aspiração que transpira do cérebro de milhões e milhões de brasileiros e ninguém conseguirá deter a mente coletiva, ninguém conseguirá deter um país nas suas realizações na sua ânsia de liberdade.

Esgota-se o tempo, Srs. Deputados, o inexorável algoz desta tribuna.

Sr. Presidente: Vou terminar êste discurso, prestando uma homenagem singela ao criador de Três Marias, de Furnas, dos milhares de quilômetros de estradas asfaltadas. Homenagem de um adversário de muitas de suas atitudes. Quero expressar, Senhores Deputados, em três palavras apenas, como cidadão brasileiro o meu reconhecimento por tôdas as grandes realizações, criticáveis ou não, praticadas por Juscelino Kubitschek de Oliveira. Três palavras que dirijo ao Presidente que agora deixa o Alvorada. Três palavras honestas, autênticas, sinceras: Muito obrigado, Presidente. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).»

(Transcrito do «Diário do Congresso» de 17 de janeiro de 1961.)

Clínica Moderníssima e Especializada da Impotência Sexual

Rejuvenescimento e distúrbios nervosos. Aparelhagem de procedência estrangeira resultados surpreendentes e definitivos para ambos os sexos. Cura úlceras de várias origens. — Diàriamente das 15,30 às 20 horas, exceto aos sábados. — Praça Monte Castelo, 10, 2.º andar, Tel.: 43-7189.

COLÉGIO REPUBLICANO
ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
GINÁSIO PAVUNA (FILIAL)

EXAMES DE ADMISSÃO (Fevereiro)
Aceitam-se transferências de Colégios e Técnicos de Contabilidade.

MATRÍCULAS ABERTAS

Avenida Monsenhor Félix número 87 — VAZ LOBO —
Largo da Pavuna número 47 — PAVUNA

Horóscopo para hoje

CAPRICÓRNIO (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Continuação de esforços e tarefas bem encaminhadas. Horas: 8 — 11 — 15; Números: 012 — 008.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Útil para solucionar compromissos antigos, saldar dívidas ou obter prorrogação. Horas: 8 — 13 — 19; Números: 411 — 368.

PEIXES (De 20 de fevereiro a 20 de março) — Atividades moderadas e muita atenção em cálculos e projetos. Horas: 7 — 14 — 19 Números: 351 — 084.

ÁRIES (De 21 de março a 20 de abril) — Prossiga no principal. Atividades profissionais. Horas: 7 — 13 — 20; Números: 139 — 483.

TOURO (De 21 de abril a 21 de maio) — Continue a aplicar os melhores métodos a seus assuntos profissionais. Melhoramento da rotina. Horas: 8 — 15 — 21; Números: 112 — 974.

GÊMEOS (De 22 de maio a 21 de junho) — Proveitoso e com promessas risonhas de natureza econômica. Persevere nos planos traçados. Horas: 7 — 13 — 20; Números: 421 — 093.

CÂNCER (De 22 de junho a 23 de julho) — Prossiga em seus projetos de longo alcance e cuide do importante. Evite inovações sem base. Horas: 8 — 14 — 22; Números: 435 — 560.

LEÃO (De 24 de julho a 23 de agôsto) — Assuntos técnicos e boas inspirações para solucioná-los Horas: 7 — 16 — 18; Números: 310 — 084.

VIRGEM (De 24 de agôsto a 23 de setembro) — Prossiga nos assuntos de ordem material e aceite sugestões. Horas: 8 — 16 — 22; Números: 668 — 594.

LIBRA (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Cordialidade e solução amigável de questão. Horas: 8 — 12 15; Números: 121 — 013.

ESCORPIÃO (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Prossiga na execução dos planos secundários. Horas: 7 — 13 — 19; Números: 329 — 064.

SAGITÁRIO (De 23 de novembro a 21 de dezembro) — Assuntos profissionais. Atividades econômicas sob bons auspícios. Horas: 7 — 14 — 20; Números: 913 — 245.

PASSAGENS AÉREAS MAIS BARATAS?
SÓ NA AGÊNCIA ALVIMAR
RUA PEDRO I.º, 4-A — (Próximo à Praça Tiradentes)
TELEFONE: 52-3563
VEJA ALGUNS DE NOSSOS PREÇOS AÉREOS

	Cr$		Cr$
RIO/ARACAJU	5.308,00	RIO/MACEIÓ	6.218,00
RIO/BELÉM	8.616,00	RIO/NATAL	7.755,00
RIO/BRASÍLIA ...	3.307,00	RIO/RECIFE	6.875,00
RIO/FORTALEZA .	9.033,00	RIO/SALVADOR ..	4.730,00
RIO/J. PESSOA	7.271,00	RIO/SÃO PAULO ...	1.900,00

Passagens da Cometa — São Paulo e Belo Horizonte
Passagens aéreas para qualquer parte e em tôdas as companhias
TELEFONE PARA 52-3563 QUE ENTREGAREMOS EM SEU DOMICÍLIO AS PASSAGENS DESEJADAS
Conheça os pontos pitorescos da nossa cidade através das excursões da AGÊNCIA ALVIMAR
RUA PEDRO I.º, 4-A — (Próximo à Praça Tiradentes)
PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E RODOVIÁRIAS

PRÁTICA DE RÁDIO EM 6 MESES
O CURSO MARCONI para radiotécnicos comunica que acham-se abertas as matrículas para novas turmas — Aulas, diàriamente a partir das 15 horas — RUA DOS ANDRADAS, 126 — Sob. (Próximo à Avenida Marechal Floriano)

CR$ 600,00 MENSAIS com ou SEM ENTRADA
DORMITÓRIOS E SALAS RÚSTICAS OU MODERNAS
SATÉLITE MÓVEIS LTDA.
DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO
RUA BONFIM N.º 298 (junto à Rua Bela)
MOBILIÁRIA MEXICANA
TELEFONE: 32-1560 — RUA ESTÁCIO DE SÁ N.º 151

Coluna de Eloy Dutra

BRASILIA, 24 DE JANEIRO

Quase todos os sêres humanos têm a sua «tarinha». Trago de ôlho os udenistas que me escrevem. Guerrilheiras afoitas, as ilustres matronas não se cansam de balançar os cachos na defesa do governador lambreteiro.

Confesso a «tarinha» que tenho ao vê-las melindradas em sua compleição psiquica quando digo coisas sôbre o homem das lentes espêssas.

Há dias, num artigo, dizia eu que os despachos do governador quando contêm «piadas» são tristes, funéreos, cavos e melancólicos. Uma delas, L.P.S., protestou em carta. Jurou que a linguagem do homem é «grácil e superior», inacessivel, porém, às minhas poucas luzes. Em homenagem a essa ilustre matrona, vou repetir um comentário e estabelecer uma fórmula comparativa.

A história é a seguinte: véspera de eleição. Cochilos e mais cochilos politicos, próprios dessas ocasiões. O atual governador, então deputado, quis fazer graça e publicou um artigo (10-3-55 — Tribuna da Imprensa) no qual, entre outras «graças», deu a luz à seguinte «piada»:

«Popó declarou a Fifico que não será candidato. Taréco conferenciou com Vavau que disse a Pêpe que Jojoca manda um pedaço em Pumeri e, portanto, poderá conseguir que Manduca diga a Pinduca que consiga de Tinhorão a manifestação espontânea de Pangaré em favor de Bobó para que Biscuit pense que Totonho é amigo de Fifuca sem no entanto acreditar que Nanú seja mais amigo de Mumú.» — Madame achou graça nisso? Pois eu não achei. Vejamos agora o poema de um maluco que estêve internado na Colônia de Jacarepaguá:

Estive doente
Doente dos olhos
Doente da bôca
Dos nervos até.
Dos olhos que viram mulheres perfeitas,
Da bôca que disse poemas em brasa,
Dos nervos manchados de fumo e café.

II

Estive doente,
Estou em repouso;
Não posso escrever.
Eu quero um punhado de estrêlas maduras
Eu quero a doçura do verbo viver.

Viu madame? Compreendeu o mundo de sensibilidade que há no poema do maluco? Passe aqui pela redação para conversarmos. Aos sábados. Venha tomar comigo e com o redator-chefe, o austero Santacruz, um gole de uma cachacinha sergipana. O nome da bichinha é «Sonho de Virgem».

Madame compreendeu a diferença entre a sensibilidade de maluco e a chatice humoristica do seu governador? Não? É que quando uma pessoa é boa, madame, mesmo louca é capaz de compôr poemas como êsse que transcrevi. Mas em Lacerda, nem a loucura presta, porque dá para êsse negócio de pipi, popó, pupú.

Venha à redação sem falta. «Sonho de Virgem» a espera.

ENCONTROU A RECÉM-NASCIDA EMBRULHADA EM JORNAL

A viúva Matilde Costa (branca, 80 anos, Rua Cândido Mendes, 335, apto. 503), ontem, às 6 horas, encontrou na porta do edifício em que reside, uma criança, recém-nascida, envolta em papel de jornal. A anciã, tomou a criança nos braços, encaminhando-a ao comissário Ênio do 5.º Distrito Policial. A autoridade, com ofício número 0360, internou o recém-nascido na "Fundação Romão Matos Duarte", na Rua Marquês de Abrantes, 48. Diligências estão sendo realizadas, no sentido de localizar a mãe da criança abandonada. É ela de côr branca e do sexo masculino.

Fazem mistério sôbre o desastre

A mulher chegou morta no hospital

A jovem Maria Aparecida de Matos Coelho (26 anos, solteira, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1094, apt. 301 — Copacabana) deu entrada, domingo último, no Hospital de Nova Iguaçu, conduzida por um motorista de caminhão, em seu veículo. O motorista não se identificou, nem do seu caminhão foi anotada a chapa. Limitou-se a informar às enfermeiras do nosocômio que a môça fora vitima de um acidente de trânsito, no municipio de Magé. Acontece que Maria Aparecida, ao ser recebida no hospital, já estava morta.

Posteriormente apurou-se que a jovem viajava em um carro dirigido pelo tenente da Marinha, conhecido por Pedroso, em companhia de sua conhecida, Erica Konrades (branca, solteira, 32 anos, atleta do Botafogo Futebol e Regatas) e de um outro rapaz que, por coincidência chama-se, também, Pedroso. Dirigiam-se a Teresópolis. O carro era de marca "Opel" e tinha a chapa 3-09-77. Trafegando em excessiva velocidade, o carro, já no municipio de Magé, teria sofrido trágico acidente, resultando na morte de Maria Aparecida e em ferimentos para os demais ocupantes. Surgiu no local o motorista de caminhão que se ofereceu a levar a morta para o Hospital de Nova Iguaçu, com a condição de seu nome não ser revelado. O oficial de Marinha, por sua vez se encaminhou a Magé para entrar em contato com as autoridades locais, enquanto Erica e o outro Pedroso, seguiram para o lugar de destino. As autoridades de Magé, abordadas pela reportagem recusaram-se a fornecer maiores detalhes. O oficial de Marinha limitou-se a dizer que tudo não passara de um trágico acidente. Os dois outros não foram ouvidos, porque se encontram em Teresópolis, numa fazenda, na localidade de Ronqueiros. Amigas de Maria Aparecida estiveram em Magé, buscando maiores esclarecimentos, esclarecimentos, que não tiveram, junto a autoridades. Uma irmã da inditosa jovem chegou de Curitiba em avião especial para cuidar do sepultamento de Maria Aparecida e, ao mesmo tempo, envidar esforços para que o ministério que envolve o fato, seja finalmente desvendado.

Erica ao que se apurou é conhecida pela facilidade que tem em conseguir companhias para rapazes.

Ônibus colidiu com caminhão

O ônibus chapa DF 8-48-02, ordem 156, pertencente a "Breda Turismo", dirigido por Alfredo Pereira da Silva, ontem, na Avenida Rodrigues Alves, esquina da Rua Santo Cristo, colidiu com violência, com o caminhão chapa MG 61-70-39, dirigido pelo motorista Válter Gomes Zacarão (branco, casado, 23 anos, residente no loteamento Santa Teresa, s.n — Juiz de Fora) e que ali estava estacionado. A colisão causou danos materiais aos veiculos. O motorista do ônibus sofreu contusões e escoriações, sendo medicado no Hospital Sousa Aguiar. Em seguida, apresentado ao 11.º Distrito Policial, onde foi autuado na forma da lei.

Segundo populares que assistiram à ocorrência, o ônibus se dirigia para a Avenida Brasil, desenvolvendo excessiva velocidade, quando o coletivo tentou ultrapassar um carro que ia à sua frente. O motorista em face da manobra que realizou, perdeu a direção e foi de encontro ao caminhão, que estava parado no local, aguardando carregamento de minério.

Mais um milagre!

Verificou-se quando a dona-de-casa salvou a vida da sua planta caseira, aplicando o ADUBO VEGETAL LEVITA, pagando apenas 25 cruzeiros. À venda nas casas do ramo — Pedidos à Av. Getúlio Moura número 1 337, ou pelo telefone: 2160 — (P/favor) — Nilópolis - Est. do Rio

CÓPIA DA VIDA

CONCURSO DE BELEZA

José Messias leu esta crônica no seu programa às 10 horas, na Rádio Guanabara:

«Hoje, a beleza está exclusiva e indissolùvelmente prêsa à matéria. Há que ser bela nas formas paraliticas da estátua, sem a vida da graça nem o halo da virtude. Pigmalião comoveu Vênus, pedindo vida para a matéria que havia moldado na ânsia de perfeição. Tudo isso se passa numa sociedade pagã jejuna dos ensinamentos do doce filho de Deus feito homem. A Mitologia voou sempre em busca do imponderável. O pensamento sem rumo certo, o infinito nas asas da fantasias enojado da matéria pura e simples.

Hoje, numa sociedade cristã, revoluciona-se a familia para que se eleja todos os anos «Miss Universo». Mas, longe de pedirem às candidatas que na ânsia de representar a beleza universal tenham em mente Vênus de Médicis, estátua antiga que oferece adorável expressão de pudor, voltam as costas ao Museu dos Ofícios de Florença e olham para a impudica Vênus Calipigia, em busca da fôrça conjugada dos instintos, que a maconha do modernismo, com suas esculturas disformes, seus quadros alucinatórios, sua familia deformada, sua juventude transviada, se encarrega de exacerbar os concursos de beleza que exaltam a formosura, engastam a mulher na mais esplendorosa jóia das tradições cristãs, dão sua parte ao interêsse comercial, impulsionando magazines e notabilizando costureiros. Mas eu não os troco pela ingenuidade das môças vestidas de chita que Noel Rosa cantou:

«Você atende ao apito
De uma chaminé de barro
Por que não atende ao grito,
Tão aflito,
Da buzina do meu carro?»

Ladrão obrigou pintor a despir-se

Dois homens, na madrugada de ontem, na Avenida Atlântica, foram assaltados por desconhecido, armado de faca tipo "peixeira". Uma das vitimas, o pintor Jaime Landa (parda, solteiro, 50 anos, Rua da Lapa, 24), perdeu os haveres e as roupas, ficando completamente desnudo. A outra, o comerciário Fernando Martins (branco, solteiro, 23 anos, Rua Dias de Oliveira, 509 — Petrópolis) ficou sem os sapatos. As autoridades do 3.º Distrito Policial registraram o fato, estando em diligências para localizar e prender o assaltante.

FICOU SEM ROUPA

O soldado da Polícia Militar, Cleber, chefe da Patrulha 124, foi quem deu pela cousa. Ao passar em frente ao prédio 2 946 da Avenida Atlântica encontrou o pintor naquele estado. Abordando-o foi informado do que ocorrera. O patrulheiro, alguns metros de distância defrontou-se com o comerciário que lhe apresentara queixa do assalto sofrido. Ambos foram conduzidos ao Distrito, onde esclareceram o que lhes sucedeu. Jaime Landa afirmou que passeava pela Avenida Atlântica, quando um elemento, trajando apenas "short", abordou-o exigindo-lhe sob ameaça o que conduzia. Insatisfeito com os 560 cruzeiros que lhe dera, o marginal obrigou-o a despir-se.

Fernando Martins, por sua vez, declarou que estava na praia, conversando com sua namorada Iraci Furtado da Costa (branca, solteira, 19 anos, doméstica). Deixou os sapatos e seus documentos no local, onde se encontrava e com a namorada, foi até o mar, lavar o rôsto. Ao retornar, não encontrou mais nada.

Inauguração hoje, da nova ligação São Paulo-Curitiba

Chuvas torrenciais, no entanto, impedem a entrega ao tráfego de apenas 20 quilômetros do total de 401 do importante trecho rodoviário — Esclarecimentos prestados pelo diretor-geral do DNER

Tendo em vista a inauguração hoje, dia 24, pelo presidente da República, da ligação rodoviária de 401 quilômetros de extensão da BR-2 (trecho São Paulo—Curitiba), o DNER solicita a divulgação da seguinte nota esclarecedora:

"O Departamento Nacional de Estradas de Rodalem, por intermédio de seu diretor-geral, tem a honra de informar, em respeito à opinião pública, que o exmo. sr. presidente da Repblica no próximo dia 24 de janeiro entregará ao trânsito 381 quilômetros do total de 401 quilômetros de extensão da Rodovia Régis Bitencourt, trecho São Paulo—Curitiba, da BR-2, permitindo a ligação continua da cidade de São Paulo ao quilômetro 281 (além da cidade de Jacupiranga) e de Curitiba ao quilômetro 100.

Motivos de ordem técnica, decorrentes de excepcionais e constantes chuvas que assolam a região da Serra do Mar no limite dos Estados de São Paulo e Paraná, há cêrca de 3 meses, que atingiram o índice pluviométricos jamais alcançados nos últimos 30 anos, obrigam o DNER zelando pela segurança do trânsito, e só permitir o tráfego de veiculos no trecho entre os quilômetros 281 e 301 no decorrer do mês de fevereiro próximo, dado a que as obras de proteção de taludes dos cortes nesse trecho estão sendo enormemente prejudicadas pelas constantes quedas de barreiras.

Assim, após realizar, vencendo tôdas as dificuldades topográficas, geológicas e climáticas da região atravessada pela estrada, um volume gigantesco de terraplenagem, de 46 milhões e 500 mil metros cúbicos, espera o DNER contar com a compreensão do público, que sòmente poderá usufruir da nova ligação total São Paulo—Curitiba na época citada".

O grande sábio alemão Von Martius afirmou:

"As plantas da Flora Brasileira fazem milagres."

O XAROPE DE MUSSAMBÊ está neste caso. Eficaz no tratamento de resfriados e afecções das vias respiratórias, era usado pelos indigenas, continuando, até hoje, com larga utilização na medicina caseira em todo o nordeste.

O tratamento com a seiva de Mussambê, traz ao doente melhoras logo às primeiras doses, eliminando as tosses rebeldes, bronquite, coqueluche, catarros, laringites, e até mesmo a asma! Além disso, o Mussambê é inofensivo ao estômago, podendo ser usado por crianças ou pessoas de idade. O extrato da seiva da planta, obtido por modernos processos, associado a balsâmicos peitorais e adicionado a mel de abelhas centrifugado, é riquíssimo em vitaminas.

PEDIDOS:
CX. POSTAL 4
TIJUCA - RIO
TEL.: 48-3087

Tenente da Polícia depredou Inspetoria de Trânsito

O tenente da Polícia Militar do Estado do Rio, Hamilton Dornelas Moreno, na madrugada de ontem, comandando vários soldados de sua corporação, invadiu a inspetoria de Trânsito, depredando-a. Motivou a ocorrência, o fato de, na noite anterior, o guarda Augusto da Silva (prêto, casado, 35 anos, Travessa Beltrã, 860 — Santa Rosa) ter apreendido a lambreta, placa 92-30, do menor Alceu Daston, que a manobrava sem carteira de habilitação e ter se recusado a devolver o veículo ao seu proprietário, a pedido, expresso em bilhete, pelo oficial da Policia.

Contrariado com o descaso à sua solicitação o tenente Hamilton reuniu alguns praças e, devidamente armados, invadiram a Inspetoria. A Deleg. de Plantão de Niterói tomou conhecimento do fato, mandando instaurar inquérito para apurar responsabilidades.

Assaltante feriu 2 homens a faca

QUASE LINCHADO PELOS COMPONENTES DO BLOCO CARNAVALESCO

Com um profundo golpe de faca no abdome, deu entrada, anteontem, no Hospital Sousa Aguiar, onde morria minutos mais tarde, o maritimo Arlindo Primo de Almeida (solteiro, 27 anos, Rua José de Alencar, 72), que fôra assaltado na Rua Paula Matos, em Santa Teresa, às últimas horas de sábado, quando presenciava a passagem de um bloco carnavalesco. O assaltante tentou arrebatar-lhe um rádio portátil. O maritimo reagiu, atracando-se com o meliante, quando recebeu o violento golpe, caindo por terra.

O malfeitor, com o rádio na mão, tentou fugir e foi perseguido por populares e pelo guarda-civil Agostinho Castelo Branco (casado, 30 anos, Rua José de Alencar, 11). Entre os populares encontrava-se Alípio Nunes (casado, 30 anos, mesma rua, n.º 9), que, juntamente com o guarda-civil, conseguiu alcançar o assaltante. O primeiro, recebeu uma facada no pescoço e o segundo, um profundo golpe no ventre, estando internado no HSA em estado grave. O policial, mesmo ferido, pôde dominar o audacioso individuo, que, por pouco não foi linchado pelos componentes do bloco de carnaval. Êstes, revoltados, ainda tentaram arrancá-lo das mãos de Agostinho.

SOLDADO ASSALTANTE

Finalmente, o bandido foi levado ao 7.º Distrito Policial e apresentado ao comissário de serviço. Identificou-se, como sendo o soldado do Exército José Ferreira dos Santos (solteiro, 24 anos, Môrro da Coròa, barraco, sem número. Foi autuado na forma da lei e, sob escolta, conduzido ao quartel de sua corporação. O corpo do infeliz Arlindo, com a competente guia, foi removido para o necrotério do Instituto Médico-Legal.

Governador demitiu delegado

O governador Roberto Silveira dirigiu-se ontem, pessoalmente, ao 4.º Distrito Policial de Neves, para exonerar o seu delegado, sr. Jorge Migueis, e o fêz em face das inúmeras queixas recebidas contra àquela autoridade, formuladas por moradores. O delegado Migueis vinha sendo acusado de remover arbitrariedades.

MARGINAL ENCONTRADO MORTO

Procurado pela Justiça, condenado que estava por assaltos à mão armada e uma tentativa de homicídio, o marginal Ascler Gomes da Silva (casado, 29 anos, Rua Monte Castelo, 585, Jardim Gramacho) foi encontrado morto, com um tiro na testa, anteontem de madrugada, nas proximidades de sua residência, em Duque de Caxias. Ascler fugira da prisão no ano passado e, até então, vinha praticando audaciosos assaltos naquêle municipio fluminense. Segundo apuraram as autoridades, o facinora, horas antes de ser abatido, estivera bebendo numa tendinha, em companhia de um indivíduo de côr preta, alto e magro. O cadáver, cumpridas as formalidades de praxe, foi removido para o necrotério da municipalidade. Diligências foram encetadas no sentido de identificar o criminoso e prendê-lo.

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado da Guanabara

Entidade Sindical de Gráu Superior reconhecida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, na forma do Decreto-Lei n.º 5.452, de 1 de Março de 1 943.
SEDE PRÓPRIA: AV. VENEZUELA, 27 — 7.º AND. — SALA 716/718 — TEL: 43-4441 - Edif. Clarissac - Praça Mauá.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convoco pelo presente Edital, os senhores Delegados do Conselho de Representantes desta entidade, de grau superior, nos têrmos da lei em vigor e do artigo 38, letra "b" dos Estatutos a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia 25 (vinte e cinco) de janeiro do corrente ano, às 17 horas em primeira convocação ou às 17,30 horas em segunda, com qualquer número, para tratar da seguinte,

"ORDEM DO DIA"

a) — Leitura e aprovação da Ata anterior;
b) — Leitura, discussão e votação por escrutínio secreto do BALANÇO GERAL FINANCEIRO E PATRONAL do exercício de 1 960, com o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
c) — Leitura do RELATÁRIO da Diretoria, referente ao exercício de 1 960.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1 961
VICENTE ORLANDO — Presidente.

Mistério continua

As autoridades do 19.º Distrito Policial, conjuntamente com detetives da Delegacia de Segurança Pessoal, continuam em diligências, buscando levantar a identidade da mulher que, na madrugada de domingo último, foi assassinada, no campo do "Invictus Futebol Clube", ao lado da "Fábrica de Tintas Ipiranga", na Avenida Suburbana, altura do Jacarèzinho. A desconhecida, de côr branca, 26 anos presumiveis, relativamente bonita, foi brutalmente massacrada a golpes de objeto contundente, possivelmente martelo, que lhe foram desferidos na cabeça e face, deformando-as horrivelmente. O corpo foi encontrado na manhã de domingo por populares. As autoridades, no local, encontraram dois pares de sapatos femininos, presumindo-se que uma outra mulher tenha assistindo à ocorrência. Um dos pares pertencia à vitima.

NINGUÉM VIU

O crime brutal se reveste do mais denso mistério. Ninguém viu nem ouviu coisa alguma. O garção, conhecido pela alcunha de "Gordo", trabalhando no bar, situado no número 1811 da Avenida Suburbana, disse que na noite de sábado, quando regressava à sua residência (em frente ao campo do Invictus) notou cinco homens e três mulheres discutindo acaloradamente ao lado da Fábrica de Tintas Ipiranga. Uma outra mulher, residente na Vila União, 57 — não quis identificar-se — afirmou que viu, no mesmo local, um casal discutindo, sendo que o homem era de estatura baixa, forte e aloirado. Moradores próximo ao local da sinistra ocorrência, declararam também, que por volta das duas horas da madrugada escutaram gritos de socorro proferidos por uma mulher. As autoridades policiais foram informadas que uma mulher que se recusa a se identificar, tem telefonado algumas vêzes para o negrotério inquirindo sôbre a morta. Os detetives da Delegacia de Segurança Pessoal, esperam poder identificar a vitima, condição para esclarecer o brutal homicídio.

Dentaduras
QUEBRADAS? FROUXAS?
CONSERTA-SE NA HORA
DENTADURAS AMERICANAS
PALADON OU SUPOLID EM 48 HORAS
ROACHS COROAS
Clinica dirigida pelo laureado especialista
DR. ROMEU G. LOUREIRO
Av. Marechal Floriano, 47-sob.

LOTERIA FEDERAL
4 MILHÕES AMANHÃ

Juizo de Direito da Comarca de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro

CARTORIO DO 1.º OFICIO — EDITAL COM O PRAZO DE VINTE (20) DIAS, PARA CITAÇAO DE *JOEL NOGUEIRA DE CARVALHO* — O Doutor MOACYR MARQUES MORADO, Juiz de Direito da Comarca de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, por nomeação na forma da Lei etc. — FAZ SABER a JOEL NOGUEIRA DE CARVALHO, bem assim a todos quantos o presente Edital com o prazo de vinte (20) dias, virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por êste juizo e Cartorio do 1.º Ofício, se processam os autos de notificação, em que é notificante a COMERCIAL E CONSTRUTORA SÃO JOAO LTDA. e notificado JOEL NOGUEIRA DE CARVALHO, e como êste está em lugar incerto e não sabido, é o presente para citá-lo para dentro do prazo de trinta (30) dias, pagar o débito de Cr$ .. 19.168,00 (dezenove mil cento e sessenta e oito cruzeiros) das prestações em atraso e mais o impôsto territorial, juros de mora, e para assinar o contrato de promessa de compra e venda, o que não foi feito; sob pena de não o fazendo, responder pela competente Ação Ordinária de Rescisão dos compromissos aludidos — DADO E PASSADO nesta cidade de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro aos dez (10) dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e um (1961). Eu, Célcio Simões — E eu, Murillo Augusto Esteves da Costa, Escrivão o subscrevo. — O JUIZ DE DIREITO (a) MOACYR MARQUES MORADO — Emolumentos do Dr. Juiz Cr$ 10,00.

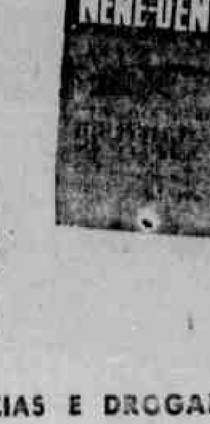
OS PRIMEIROS DENTES DO NENÊ
• absolutamente sem dor •
com
NENÊ - DENT

O aparecimento dos primeiros dentes do nenê, ao lado da alegria, traz também preocupações, por ser a causa de vários distúrbios:

inflamação da gengiva, dores, inquietude, falta de sono e recusa da alimentação.

Para eliminar êsses males, facilitando a primeira dentição, surge agora no Brasil NENÊ-DENT, o tradicional produto alemão, de eficiência amplamente comprovada não só na Alemanha como em outros paises europeus. Experimente-o em seu filhinho — e verifique que basta aplicar NENÊ-DENT para a dor da dentição passar.

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS



RADIOTELEGRAFIA
A PROFISSÃO DE FUTURO
Aeronáutica Civil — Marinha Mercante — Serviços Terrestres Amadores — Cursos completos sob a fiscalização do Govêrno Federal (Decreto n.º 21 011 de 23-4-1946) — Informações sem compromisso, das 8 às 10 e das 13 às 20 horas — Inscrições abertas para o exame de Admissão à 26 de janeiro
ESCOLA EDISON
FUNDADA EM 1 929
PRAÇA TIRADENTES, 79 — 2.º ANDAR —
TELEFONES: 32-9421 e 42-8585
Lado do Serviço de Trânsito

TERRENOS À VENDA
Em CAMPOS ELISIOS, BELFORT ROXO e diversos bairros da Baixada Fluminense, SEM ENTRADA E SEM JUROS. Posse e construção imediatas. Uma exclusividade da IMOBILIARIA S. JORGE. — Prestação de Cr$ 1.000,00 mensais. — Ver e tratar: Estrada Rio-Petrópolis, 1 741, sobrado, s/102 com INACIO FERNANDES, diariamente.

CENTRO BENEFICENTE DE MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL: RUA SANTANA, 102/204
Convocação

De ordem do sr. presidente, convoco, os srs. associados quites a se reunirem nesta sede, em assembléia geral ordinária, no dia 24 de janeiro corrente, às 20 horas, para, na forma prevista nos Estatutos, discutir e deliberar, de acôrdo com o art. 57 e seu § 2.º.

ass) *Miguel Alves da Silva*
1.º secretário

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1961.

CURSO PARA TRABALHADOR

Legislação do Trabalho, Relações Humanas, Previdência Social, Economia Politica, Questões Sociais, Português, e etc. Não há mensalidades — Apenas uma Taxa de Inscrição de Cr$ 100,00. Local do Curso: Praça 11 de junho, número 438 — Sobrado — Inicio das Aulas: 1.º de fevereiro — Número de vagas — para 40 alunos, com direito às apostilas. Condições de Inscrição — Curso primário ou conhecimentos equivalentes.

Inscrições: Praça 11 de junho, número 438 — Sobrado, das 19 às 21 horas, ou na Sede da ESCOLA DE LIDERES OPERARIOS, à Rua Senhor dos Passos, número 105. — 9.º Andar, diàriamente de 2.ª a 6.ª-feira.

Horário das aulas: 2.ªs 4.ªs e 6.ªs-feiras, das 19 às 22 horas. Duração do Curso — 2 meses e meio.

Clinica Moderníssima da Impotência Sexual

Rejuvenescimento e disturbios nervosos. Aparelhagem de procedência estrangeira, resultados surpreendentes e definitivos para ambos os sexos. Cura úlceras de vária origens.

EM CAXIAS

As têrças, quintas e sábados Das 10 às 12 horas no prédio n.º 17-sob. da Av. Duque de Caxias, e das 12 às 14 horas no prédio n.º 5-sob. da mesma rua.

Arturo A olhado com respeito no Derby Sul-Americano

Móveis — até o fim do mês

PREÇOS DE FÁBRICA

Dormitório rústico c/6 peças .... Cr$ 9.800,00
Dormitório rústico c/3 prt. .... Cr$ 14.000,00
Dormitório Chipandalle .... Cr$ 25.000,00
Sofá-Cama casal com mala .... Cr$ 6.250,00

E DEMAIS TIPOS DE MÓVEIS
ESTRADA VICENTE DE CARVALHO, N.º 19-A e B
BEM NO LARGO DE VAZ LOBO
MOBILIARIA CENTRAL DE VAZ LOBO

Trabalhos na Gávea

Pegassus desceu o quilômetro em 61", fácil — Barco seguiu melhorando — Marcas anotadas

Fraca de movimento a matinal de ontem na Gávea. Poucos animais usaram as pistas para se exercitarem visando compromissos futuros. Dêles, houve destaque para Pégasus, que abordou os 1.000 em 61", com ação extremamente fácil, na metade final do percurso. Barco, mostrando que só melhoras colheu após sua "escamada" vitória, obtida recentemente, abordou a volta fechada (2.040 metros) em 133 e duas linhas, com magnífica disposição. Ainda agradando, terminaram Garai (1.400 em 88"1) e Tuchaua, que agradeceu ao ligeiro descanso e está na conta para reaparecer.

As marcas anotadas pela reportagem, ontem, seguem abaixo:

Barco, O. Moura, 2040 em 133 e dois quintos; Xiú, L. Santos, 1.300 em 90"; Guerrilha, C.R. Carvalho, 1.300 em 86"; Telon, L. Diaz, 1.900 em 133"; Aleia, J. Portilho, 1.300 em 83" e três quintos; Pegasus, O. Serra, 1.000 em 61"; Garai, C.R. Carvalho, 1.400 em 88"; Cuauhtemoc, L. Diaz, 1.400 em 94"; Baile, J. Correia, 1.300 em 85"; Boa Vista, J. Bafica, 1.200 em 79" e dois quintos; Bôrras, L. Diaz, 2.040, em 134" e um quinto; Quiet Boy, A. Santos, 1.300 em 85" e quatro quintos; Tuchaua, J. Corrêia, 1.300 em 83"; Lord Caron, A. Ricardo, 1.500 em 96" e quatro quintos; Mirtile, A. Vieira, 1.300 em 84" e dois quintos; Vereda Tropical, A. Santos, 1.300 em 84"; Lajão, J. Portilho, 1.400 em 91"; Xêta, J. Silva, 1.300 em 85 e um quinto; Atis, G. Queiroz, 1.600 em 105" e dois quintos; Kill, H. Rebelo, 1.200 em 82" e três quintos; Zéo, H. Lima, 2.040 em 138"; Nagli, V. Andrade, 1.500 em 99" e dois quintos; Grã Cônsul, J. Silva, 2.040 em 136" e dois quintos; Lady Champagne, J. Marinho, 1.400 em 93" e dois quintos; Zambi, J. Tinoco, 1.200 em 82"; Alujá, D.P. Silva, 1.300 em 90"; Goodness, J. Corrêia, 1.000 em 67"; Passion, O. Serra, 1.200 em 78"; Patsy, J. Silva, 1.500 em 101"; Damigela, G. Almeida, 1.600 em 106"; Procurador, C.R. Carvalho, 1.600 em 102" e um quinto; Xenxem, V. Oliveira, 1.900 em 123" e dois quintos; Kermann, H. Lima, 1.200 em 77"; Gloucester, R. Penido, 1.200 em 80".

Filho de Argur é séria ameaça às pretensões dos nacionais — Potro em franca evolução — Na mira do «Stud» Seabra a aquisição do argentino

Amanhã, finalmente, será corrida em Cidade Jardim, uma das mais importantes e sensacionais provas do turfe continental. O Derby Sul-Americano, êste ano antecipado para quando a capital paulista vai comemorar a data de sua fundação, reunirá bons valores do nosso turfe, contra além de abrigar representantes da Argentina e do Uruguai. Elevada em quantidade, muito boa em qualidade, a turma brasileira estará enfrentando apenas dois estrangeiros, pôsto que Zumbador inicialmente, e agora Rob Roy, que acidentou-se na ocasião do embarque, não estarão presentes ao sensacional cotejo.

COM RESPEITO

E Arturo A, nome que recebeu em homenagem a Arturo Auwandter, veterinário do Stud Seabra, como que cobrindo a falta de todo um lote de parelheiros estrangeiros, é olhado com justo respeito pelos profissionais brasileiros que apresentarão animais no "Derby" de amanhã. O filho de Argur, potro em franca evolução que é olhado com grandes esperanças na defesa do prestígio do turfe argentino, por ocasião dos maiores compromissos continentais desta temporada, pràticamente está sem problemas para atuar na importante carreira de amanhã. Bem conduzido de treinamento pelo infatigável Juan de La Cruz, Arturo A, depois da expressiva colocação obtida no "Pelegrini", quando escoltou Atlas e o nosso Farwell, só melhoras colheu em seu estado, tendo evoluído bastante e devendo cumprir destacada performance em seu primeiro compromisso no turfe brasileiro. Animal que já se mostrou partidário dos tiros longos, vai êle ao "Derby", amanhã, credenciado pela citada performance, que diz bem de sua elevada chance nos três quilômetros. Dos brasileiros, Acará, com o melhor trabalho, Atramo, líder na Gávea, e Empyreu, êste uma das boas promessas da geração, situam-se na linha de frente para combater o filho de Argur. Sestão, restante competidor estrangeiro, banhador recente do "Ramirez", também aparece como provável participante à luta final. O descendente de Estampido, que adiantou bastante em forma, também se agrada de correr na base do "rush" final, o que lhe favorece sobremaneira no confronto com animais nacionais, pouco afeitos às distâncias mortas. Arturo A. contudo, é maior dor de cabeça entre os responsáveis pelos adversários.

SERIA COMPRADO

Irineu Leguisamo, que bem conhece Arturo A. será o seu pilôto no Derby Sul-Americano, fator que, estamos certos, muito concorrerá na chance do parelheiro argentino. E justamente de um amigo de Leguisamo, ora em São Paulo, temos notícia de que estaria na mira do Sutd Seabra, negociação para aquisição de Arturo A, logo após seu retorno a Buenos Aires, ganhando ou perdendo o "Derby" de amanhã. Tal movimento, entretanto, se condicionaria ao comportamento e colocação do filho de Argur, que, a representar futuramente a jaqueta de Escorial, o faria inicialmente no próximo G. P. São Paulo, também em Cidade Jardim.

TERRENOS
Jardim América
Lançamos à venda os últimos lotes - sem entrada e sem juros - Tratar no loteamento no escritório da Companhia. Informações pelo telefone 31-0994.

APRENDA RADIO e TELEVISÃO
Em "ELECTRA", a maior Escola de Rádio e Televisão em laboratório.
AGORA TAMBÉM NO MÉIER
Matriculas abertas para os seguintes cursos:
AULAS PRATICAS DE RADIO: — Para o principiante sem nenhum conhecimento.
PRATICO-SUPERIOR DE RADIO: — Consêrto e teoria. Para quem possui noções de rádio.
PRATICO DE TELEVISÃO: — Consertos e teoria. Para o radiotécnico. — Transmissor de TV de sinal fixo próprio.
Aulas diurnas e noturnas — Mensalidades módicas
Matriz: Av. Rio Branco, 114, 10º and. — Tel. 42-9000
Filial: Rua Dias da Cruz, 69, 4.º and. — Rio de Janeiro

Queridona venceu bem

Rigôni conduziu a heroína do "25 de Janeiro", em Cidade Jardim — Indômita na dupla

Interessante programa foi anteontem desdobrado em Cidade Jardim. Emidio Castilho, que já se encontra em São Paulo à disposição de Atramo, potro que é dos principais nomes no sensacional "Derby Sul-Americano", atuou na domingueira e ganhou um páreo, montando Xica, uma das preferidas na segunda carreira. E Luis Rigoni, aos poucos firmando-se na constelação bandeirante de jóqueis, dominou as duas últimas provas da reunião, com Queridona, firme e sôbre Indômita, vencendo a principal competição, que era o G. P. "25 de Janeiro", carreira em homenagem à data da fundação de São Paulo, êste ano antecipada em sua realização, pois a tarde de amanhã, pela programação técnica organizada, não comportaria essa realização, já bastantes em atração o "Osvaldo Aranha" e o Derby Sul-Americano. Queridona, com a vitória registrada, reabilitou-se em sua turma. A vencedora abordou os 2.000 metros da carreira em 128 e cinco décimos, tempo recomendável, note-se. A prova em questão era dotada de base de meio milhão de cruzeiros.

Renilda e Gentilesse, nossas conhecidas aqui da Gávea, foram até Cidade Jardim, buscando a vitória no "25 de Janeiro". Pouco felizes, terminaram decepcionando, pois eram levadas com grandes esperanças pelos respectivos responsáveis. Já foi providenciado o regresso de ambas, que estão sendo esperadas em breve quando darão entrada na Gávea.

Bob Roy ausente do «Derby»

Caiu para dois o número de participantes ao Derby Sul-Americano, amanhã, em Cidade Jardim. Rob Roy, o argentino companheiro de Arturo A, não participará da sensacional carreira, vítima que foi de acidente, por ocasião de seu embarque. O cavalo platino, depois de estar alojado em seu "box" no avião-cargueiro, mostrou-se bastante indócil e acabou por soltar-se, buscando fugir do avião. Não foi feliz, todavia, pois chegando à porta da aeronave, caiu e feriu-se.

VAMOS PARA O CAMPO
Sítios
Chácaras
Granjas
SEM ENTRADA
PRESTAÇÕES A PARTIR DE
CR$ 1.526,00
Terras fertilíssimas, tôdas planas ou com pequenas elevações, com boas matas e cortadas por diversos rios e nascentes, de 3.000 a 30.000 m2. — Rigorosamente demarcados com frente para a moderna rodovia Niterói—Friburgo, onde trafegam três linhas de ônibus, com onze horários
NITERÓI A 30 MINUTOS DAS BARCAS
Informações e vendas: [illegible] RIO DE JANEIRO S.A.
Av. Rio Branco, [illegible]

Nylord - a roupa que anula o calor

O calor está firme... e vai continuar!
- Mas... você nem sente o calor com uma roupa de legítimo Nylord, exclusiva da Ducal!
Elegante... fria e gostosa como um pijama.
Nylord é a sua roupa para enfrentar o calor

Em 4 padrões e diversas côres

agora, de 3.400, por **3.200,**
à vista ou a crédito!

ganhe 1.060, comprando 2 roupas por 5.900,!
ganhe 1.740, comprando 3 roupas por 8.700,!

... e êste ano é muito mais!
Comprando na Ducal você ganha 1 Aero Willys da GASTAL
Carta Patente 183 S. A. Rádio Tupi - Rio

— Cada 1.500, de compras à vista ou a crédito, dá direito a concorrer com 1 cupão numerado.

sorteio: dia 4 de fevereiro, pela Loteria Federal

Ducal o primeiro nome em roupas

Domingo em S. Januário: Vasco x Portuguêsa Santista

Vasco x Nacional o prélio de hoje em Montevidéu

CORONEL, SUSPENSO, SERÁ SUBSTITUÍDO POR RUSSO — AMBOS SEM QUALQUER PRETENSÃO FORMAÇÃO DAS EQUIPES — SATISFAÇÃO PELA ESCOLHA DE JOGAR CONTRA O REAL MADRI

O Torneio Octogonal terá prosseguimento esta noite com a realização do encontro entre Vasco da Gama e o Nacional, na capital uruguaia.

Para ambos, o encontro desta noite nada representa. O Vasco com sete pontos perdidos, perdeu tôdas as esperanças de conquistar o título, visto que o Cerro Portenho ocupa a ponta da tabela, com apenas três pontos perdidos. Fraca no que que concerne à parte técnica, foi o desempenho da equipe de Abel Picabea nesse torneio. Apenas duas vitórias até agora conseguiu o plantel de São Januário. Flamengo e River foram as suas vitimas. Perdeu para o Boca Juniors, Corintians e Cerro Portenho. Empatou com o São Paulo. No certame prestes a terminar pouco rendeu a equipe nacional onde a sua defesa sobressaiu-se à dianteira na maioria das vêzes que teve que competir. O ataque cruzmaltino tem sido atualmente o ponto inoperante da equipe.

Quanto ao Nacional, adversário desta noite dos vascaínos, as pretensões são negativas. Ocupando um dos últimos postos da tabela, a equipe uruguaia demonstrou que é fraca e não está à altura de competir com equides de categoria confirmadas.

CORONEL DE FORA

Tendo sido expulso durante a peleja em que o Vasco perdeu para o Cerro pela contagem de dois a um, o médio coronel foi suspenso e conseqüentemente afastado do encontro desta noite. Em seu lugar entrará o médio Russo, elemento de qualidades tecnicas comprovadas.

COMO FORMARA' O VASCO

A equipe do Vasco, segundo telegramas que nos têm chegado, terá em Coronel a única alteração. No arco, Humberto, que vem se projetando a contento, deverá ocupá-lo. Os quatro zagueiros, com Paulinho, Belini, Russo e Orlando. Na meia cancha Ecio e Valdemar são os indicados, enquanto na dianteira Sabara, Delem, Azumir e Pinga têm os seus lugares garantidos.

A REPRESENTAÇÃO DO NACIONAL

Com referência à equipe do Nacional esta obedecerá a seguinte constituição: Sólimanco no arco; Moreno, Troche e Messias, o trio de zagueiros. Rubem Gonzalez e Leopardi na intermediária. No ataque, Petronilo, Acosta, Hector Rodriguez, Rodrigo, J. J. Rodriguez e Escalada são os indicados.

SATISFEITOS PELA OPORTUNIDADE DE ENFRENTAR O REAL MADRI

Ao saberem da notícia que foram os escolhidos para enfrentar o Real Madri no próximo dia 8, os jogadores do Vasco não esconderam a sua satisfação em poder demonstrar aos espanhóis, em nossa terra, o poderio do futebol nacional.

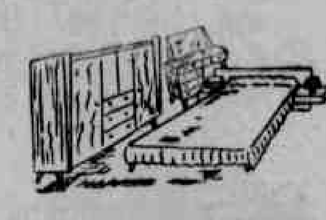
8 CASAS para as DONAS de CASA

OS MELHORES ARTIGOS DO LAR PELOS MELHORES PREÇOS

SINGER RECONDICIONADAS

com garantia de 10 anos, 3 gavetas: — ENTRADA CR$ 1.000,00 e por mês CR$ 800,00; 5 gavetas: ENTRADA CR$ 1.000,00 e mensalidades de CR$ ...: CR$ 6.000,00; 5 gavetas: 1.000,00 — A VISTA: 3 gavetas CR$ 7.000,00

TELEFONE 28-7547



ÓTIMOS DORMITÓRIOS E SALAS DE JANTAR

estilos Francês e Chipandale, em pau-marfim e imbuia. — Apenas CR$ 3.000,00 de ENTRADA e mensalidades de CR$ 1.500,00

TELEFONE 34-1290

FOGÃO «HELIOGÁS»

3 bôcas: — ENTRADA CR$ 500,00, mensalidades de CR$ 600,00; 4 bôcas: — ENTRADA CR$ 600,00 e por mês, CR$ 700,00

TELEFONE 28-7547

RUY MAFRA S. A. — INDUSTRIA E COMÉRCIO

ESTACIO: Rua Estacio de Sá, 165-A — Rua Machado Coelho, 125

RIO COMPRIDO: Rua Aristides Lobo, 134

TIJUCA: Rua Haddock Lobo, 47 — Rua Conde de Bonfim, 277

ABOLIÇÃO: Av. Suburbana, 7.470

IRAJÁ: Av. Monsenhor Felix, 530-A

CAMPO GRANDE: Rua Viúva Dantas, 60-D

«Procure uma das oito casas mais próxima de sua residência»

CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS

MILHÕES VÃO SER GASTOS:

Boca vai levar Quarentinha

- ALBERTO ARMANDO CONTA OS PESOS
- BOTAFOGO TALVEZ PERCA SEU GOLEADOR
- PEDIDO DE FEOLA É UMA ORDEM PARA AA

O Boca Júniors, após contratar Feola, não titubeará em contratar os refôrços que seu novo técnico necessitar: Quarentinha (Botafogo) é o primeiro da lista, que não é nada pequena. Alberto Armando, presidente do Boca, já está estudando a melhor maneira de conseguir o atacante alvinegro por vultosa importância. E já preveniu que não poupará dinheiro para atender à solicitação do "Gordo".

É sabido que Quarentinha não está muito satisfeito em General Severiano: está ganhando pouco e o presidente não o topa muito. Mesmo assim o Botafogo não tem o mínimo interêsse em se desfazer dêle. Para isso, sabendo dos desejos do Boca, vai encerrar sua excursão, que deveria finalizar em Buenos Aires, em outra cidade distante, para evitar assim que Quarentinha, como o foi Paulinho (quase milionário), seja conversando por dirigentes do clube da "Bombonera".

Os planos de Vicente Feola são grandes e muitos craques brasileiros (São Paulo e Rio), já tiveram seus nomes apresentados à Alberto Armando, que não terá dúvidas em satisfazer os pedidos de Feola, que êle crê necessaríssimas às pretensões de seu clube em liderar o futebol argentino.

E para desespêro dos dirigentes botafoguenses, o primeiro da lista é Quarentinha que, não temos dúvida, não vai resistir aos milhares de pesos argentinos que lhe serão oferecidos.

Os clubes de estrêlas que se precavenham: os pesos de Alberto Armando, foram feitos para ser gastos...

CARIOCAS NO INTERIOR:

S. Cristóvão conseguiu sua primeira vitória

Boa vitória do Canto do Rio — Olaria continua goleando — Bangu não foi além de um empate em Campina Grande

O quadro principal do Canto do Rio colheu domingo boa vitória na cidade fluminense de Resende, ao abater pela contagem de 3x0 a representação local do Manejo.

OLARIA CONTINUA GOLEANDO

O Olaria estreou sexta-feira no interior mineiro de modo categórico, abatendo por 6x1 o Flamengo de Varginha. Domingo os bariris apresentaram-se em Poço Fundo, colhendo novo e espetacular triunfo, sôbre a seleção local, pela contagem de 3x1.

S. CRISTOVÃO OBTEM SUA PRIMEIRA VITÓRIA

A equipe do São Cristóvão conseguiu, domingo, a sua primeira vitória na atual excursão, sobrepujando a representação do Hepacaré de Lorena pelo marcador de 3x3 após estar perdendo por 3x2 na fase inicial. Como se sabe, o quadro dirigido por Danilo Alvim perdeu por 4x3 para o Taubaté e por 3x0 para a Portuguêsa de Desportos.

BANGU EMPATOU

Em Campina Grande, prelíando com o Treze F. C., o Bangu não foi além do empate de 2x2, apesar de ter o seu conjunto deixado ótima impressão ao público local, que fêz passar pelas bilheterias a renda de Cr$ .... 281.190,00. Recorda-se que o Fluminense enfrentou, há pouco, a referida equipe campinense e venceu a muito custo pela contagem mínima.

Despede-se de Lima o Botafogo

FRENTE AO DEPORTIVO MUNICIPAL — A VITÓRIA SÔBRE O ALIANZA

O Botafogo tem feito verdadeira áfrica em Lima, conseguindo, através de suas atuações, convergir para sua grande equipe as simpatias dos torcedores. A imprensa limenha não cansa de tecer comentários elogiosos ao quadro, principalmente aos campeões do mundo e a Quarentinha, que vem mostrando aos peruanos porque se sagrou o artilheiro do Estado da Guanabara no último campeonato.

Na noite de sábado os alvinegros deram verdadeiro passeio num Alianza bastante reforçado, conseguindo a vitória por 4x0, gols de Quarentinha, Didi, Garrincha e Édson.

DESPEDE-SE HOJE

Apesar da invencibilidade que vem ostentando em Lima, o Botafogo não saiu vitorioso na sua primeira apresentação naquela capital, quando enfrentou o Deportivo Municipal num "match" que não teve abertura de contagem.

Hoje, em sua despedida da capital peruana, o Botafogo novamente estará medindo-se com o Municipal, cotejo êsse que vem sendo aguardado com muito interêsse por parte do público local.

O quadro botafoguense para essa peleja deverá obedecer à formação habitual, isto é, com Manga; Cacá, Zé Maria e Rildo; Pampolini e Nilton Santos; Garrincha, Didi, Quarentinha, Amarildo e Zagalo.

Lorico não deverá ficar no Vasco

A Portuguêsa Santista quer três milhões de cruzeiros e mais Teotônio — Vasco da Gama chega aos 60 mil cruzeiros mensais, mas o jogador possui proposta do Santos muito mais elevada

Lorico, apontado como uma das maiores revelações do futebol paulista no ano findo estêve no Vasco domingo, onde se submeteu a exame médico (e foi aprovado) a fim de ser contratado pelo clube de São Januário.

Trata-se de um jovem que atua como meia de ligação, com predicados que o dão como provável titular na equipe cruzmaltina, caso venha realmente, a firmar compromisso.

Entretanto, nada existe de concreto, pelo menos até agora, porque o departamento do futebol do Vasco não deseja ultimar o assunto sem a presença do seu responsável, ou seja, o vice-presidente João Silva.

A Portuguêsa Santista, clube a que está vinculado Lorico, deseja três milhões e mais Teotônio pelo passe do atleta. Por sua vez, Lorico possui uma proposta do Santos que orça em 100 mil cruzeiros mensais entre luvas e ordenado. Portanto, o Vasco, apesar de concordar com a cessão de Teotônio, ainda não se definiu quanto aos três milhões e pretende oferecer ao jogador o ordenado máximo de 60 mil cruzeiros.

Como se observa, é pouco provável a contratação de Lorico pelo Vasco. Mesmo porque o jogador não se definiu até agora, naturalmente em virtude da proposta que tem do Santos.

De qualquer forma, sòmente com a chegada de João Silva, o que deverá ocorrer no princípio do mês de fevereiro, deverá o caso ter um desfecho.

A Portuguêsa tomou posse do terreno da Av. Brasil

Assinada ontem a escritura definitiva — No Palácio São Joaquim o ato — D. Hélder Câmara, grande amigo da Portuguêsa

Finalmente, ontem, depois de muitas delongas, a diretoria da Associação Atlética Portuguêsa assinou a escritura definitiva do terreno da Avenida Brasil, onde dentro de um mês serão iniciadas as obras preliminares que permitam num curto espaço de tempo aos jogadores da lusa carioca se exercitarem em seus treinos habituais.

NO PALÁCIO SÃO JOAQUIM

A cerimônia da assinatura da escritura definitiva do terreno da Portuguêsa, teve lugar às 14.30 horas, no Palácio São Joaquim e contou com a presença de D. Hélder Câmara representando a Cruzada e de tôda a diretoria da Associação Atlética Portuguêsa.

O ato realizado ontem no interior daquele palácio, marcou uma nova etapa nos destinos da Associação Atlética Portuguêsa.

INICIARÁ AS OBRAS IMEDIATAMENTE

Falando à reportagem após aquêle ato, o presidente Artur dos Santos Pereira, afirmou que iniciará imediatamente as obras para a construção do futuro estádio da Portuguêsa. Assim é que vai mandar murar tôda a extensão do terreno e iniciar a preparação do gramado que facilitará o treinamento dos jogadores lusos.

Hoje o encontro de Jorge Vieira e Alvaro Bragança

Tudo certo entre dirigentes e técnico — Não houve o encontro ontem — Apenas um telefone ma — Não há problema de cifras — Ficará no país até o retôrno da delegação

Desde sábado encontra-se no Rio o treinador Jorge Vieira, para tratar do seu reingresso no América, clube a que ajudou a conquistar o título máximo de 1960.

O preparador foi apanhado pelos dirigentes rubros Antônio Cussati e Válter Davis em Visconde do Rio Branco, seguindo os três, em automóvel, para São Paulo, onde passaram alguns dias.

Sábado, então, regressaram ao Rio, ficando Jorge Vieira de se avistar com o sr. Álvaro Bragança para acertar os detalhes relacionados com o contrato que deve prender o técnico em Campos Sales pelo período de um ano.

NAO HOUVE ENCONTRO

Podemos adiantar, porém, que ontem não houve o anunciado encontro. Apenas por telefone conversaram Jorge Vieira e Álvaro Bragança, sem, contudo, ter sido ventilado o assunto da contratação.

Todavia, foi marcado um encontro para o dia de hoje, ocasião em que tudo ficará esclarecido definitivamente, se bem que não existe mais qualquer problema para a continuação do técnico no clube campeão da cidade. Em princípio, as cifras satisfazem a ambas as partes. O América oferecerá 500 mil cruzeiros de luvas e 50 mil mensais, estando incluída nessa importância a parte oferecida por alguns associados do grêmio de Campos Sales.

Apuramos, por outro lado, que mesmo assinando, Jorje Vieira não irá ao encontro da delegação americana, que, segundo o roteiro, deverá se apresentar agora em Buenos Aires.

Novo título conquistou o América

Empate (0x0) com o Argentino Juniors valeu o título do Quadrangular de Medelin

Continua o América fazendo brilhante campanha na Colômbia, justificando, plenamente, as razões que o tornaram o primeiro campeão do Estado da Guanabara. Neste curto espaço de tempo do ano de 1961, o clube rubro já conseguiu mais dois títulos bastante significantes, levantando dois torneios internacionais naquele país americano.

Depois de conquistar o troféu de Cali, o conjunto de Campos Sales dirigiu-se a Medelin, onde, no domingo, encerrou outra brilhante campanha, ao empatar com o Argentino Juniors sem abertura de contagem. Com êsse resultado o América conquistou o seu segundo título, merecendo, por isso, os elogios consagradores da crônica local.

Fla voltou a ser candidato ao título

A vitória sôbre o Nacional colocou o rubronegro em boa situação — Agora a decisão, que poderá ser amanhã — Problemas são as contusões — «Bicho» de quatro mil cruzeiros

O Flamengo, que ainda no Rio despontou como forte candidato ao título dêste Torneio Octogonal, tendo, depois, perdido algumas pelejas, volta de forma brilhante à condição e adversário temível e provável vencedor do certame, com a vitória sensacional obtida frente ao Nacional, pela contagem mínima, tento da autoria de Babá, nos primeiros minutos da fase inicial.

Entretanto, se o Flamengo ocupa agora, o segundo pôsto do torneio, deve-o ao Corintians, que, em peleja memorável, travada sábado em Buenos Aires, desalojou o Boca Júniors, da liderança, por fôrça de uma vitória de 4 x 3.

AGORA A DECISAO

Agora o Flamengo pensa na peleja que poderá significar a decisão do certame, a qual deverá ser amanhã, no Estádio Centenário, em Montevidéu. Caso o rubronegro consiga a vitória e o Boca Júniors não vença ao São Paulo (também amanhã) em Buenos Aires, estará o quadro de Solich de posse do cobiçado título.

As notícias telegráficas vindas de Montevidéu, porém, não são de total alegria. Existe apreensão em virtude das contusões. Tanto assim que a chefia da delegação rubronegra está pedindo Germano insistentemente.

Segundo as notícias telegráficas, aqui recebidas ontem, cada jogador do Flamengo recebeu a importância de 4 mil cruzeiros como gratificação pela vitória sôbre o Nacional.

RENATO MORAIS, NOVO CAMPEÃO DOS MEIO-PESADOS

Esquerda de "Renatão" atinge, pelo meio, o campeão "Manteiga". Foi nítido e indiscutível o triunfo do jovem desafiante

A custa de indisciplinas e faltas, conseguiu Valter «Manteiga» chegar até o sétimo assalto. Desde o primeiro minuto, o desafiante Renatão mostrava-se muito mais boxeador do que o detentor do título. Ao sentir «Manteiga» que não conseguiria quebrar o ritmo de Renatão, que embora poupando-se colocava golpes certeiros em seu antagonista, procurou, com faltas e indisciplinas evitar a sua queda por K.O., ou mesmo por pontos.

ATINGINDO O JUIZ AFONSO VIDAL

O lutador «Manteiga» insubordinou-se contra o juiz, e de raspão tocou-o com a luva, mesmo recebendo o sinal de «separa». Na segunda tentativa acertadamente foi desclassificado o lutador «Manteiga», que há muito vinha procurando êste recurso, pois pouco estava faltando para ser nocauteado. Renatão fêz jus ao título conquistado.

A nosso ver foi justo o resultado da semifinal entre Itamar Cavalcânti e Chicão de Oliveira, verificando-se um empate, mas Itamar foi superior ao seu adversário.

OS DEMAIS RESULTADOS

1.ª LUTA — Môscas — José Carlos Soares (carioca) venceu Liesse de Sousa (fluminense), em três assaltos.

2.ª LUTA — Médios Ligeiros — Newton Resende (mineiro) e José Rosalvo (carioca) empataram em três assaltos.

3.ª LUTA — Meio-Médios Ligeiros — Olair Bernardes (carioca) e Norberto Resende (mineiro) empataram em três assaltos.

4.ª LUTA — Médios profissionais — Itamar Cavalcânti (Martins) empatou com «Chicão» de Oliveira (Vanderlei), em oito assaltos.

5.ª — Meio-Pesados, profissionais — «Renatão» de Morais (Tagliati) venceu Valter «Manteiga» Rodrigues (Jofre), por desclassificação no sétimo assalto.

HIRAM CAMPOS SERÁ O PROXIMO

Hiram Campos será o próximo adversário de Renatão, valendo pelo título de campeão brasileiro dos meio-pesados.

FERNANDO BARRETO FIXOU-SE NO RIO

Fernando Barreto, que iniciou sua carreira pugilística no Vasco da Gama, quando abraçou o profissionalismo teve de ir residir em São Paulo, em virtude da impossibilidade de ganhar dinheiro aqui no Rio. Agora, existindo várias reuniões por semana, as quais têm sempre combates finais e semifinais entre profissionais, Barreto resolveu fixar residência aqui, devendo reaparecer dia 29 contra o argentino Gregório Zamora, na TV-Rio.

NOVO CAMPEÃO ESPANHOL

BARCELONA, 22 (FP) — O boxeador espanhol Vitoriano Olivares ganhou ontem à tarde, em Barcelona, o título de campeão da Espanha dos pesos médios, por desclassificação de seu adversário, o campeão Fernando Ponarroya em um combate de boxe, em doze assaltos.

O combate, foi disputado no Prince e foi assistido por mais de 5.000 espectadores.

KID JOFRE CONDENOU A ATITUDE DE SEU PUPILO

Nossa reportagem procurou ouvir o treinador do ex-campeão brasileiro, Valter «Manteiga» e êle foi taxativo: «Tendo a mim como seu treinador, Valter não mais subirá em ringue nenhum».

RESULTADOS DAS LUTAS DE DOMINGO NA TV-TUPI

Foram os seguintes os resultados das lutas travadas domingo último em «Grande Ringue Cássio Muniz», o empolgante programa de boxe da Televisão Tupi:

1.ª LUTA — Amadores — Pêso Pena — (3 assaltos) — Mário Sereno, carioca «Vasco da Gama» empatou com o paulista Valdomiro Ramos (Academia Redon), de Santos.

2.ª LUTA — Amadores — Pêso-Médio — (3 assaltos) — Alvacir Dória, carioca (Boqueirão do Passeio) venceu por pontos ao paulista Edivaldo Marino (Academia Redon).

3.ª LUTA — Amadores — Pêso Médio-Ligeiro — (3 assaltos) — Fortunato Saraiva, carioca (Grêmio Cássio Muniz) venceu por pontos ao paulista Hélio dos Anjos (Academia Redon).

4.ª LUTA — (Semifinal) — Profissionais — Pêso meio-Médio (8 assaltos) — João das Dores, carioca, venceu por desistência, no sexto assalto, ao paulista Aristides Antônio.

5.ª LUTA — (Final) — Profissionais — Pêso Leve — (10 assaltos) — José «Silêncio» Rosa, brasileiro, venceu por desclassificação, no oitavo assalto, ao argentino Gregório Galvan.

JUDÔ CARIOCA EM BARBACENA

Os representantes guanabarinos, que deveriam participar do torneio inter-estadual do dia 19 na cidade de Barbacena, deixaram de viajar, uma vez que receberam notícias de que aquela cidade tinha sofrido forte aguaceiro. Sem poder comunicar-se, em virtude das linhas telefônicas estarem prejudicadas, os cariocas continuam sem saber qual será a nova data, para a competição, frente aos representantes do Minas Tênis Clube.

ACADEMIA FADA VAI INAUGURAR SAUNA

Será instalada na Academia Fada (matriz) na Avenida João Vicente, 1.191, sobrado, em Bento Ribeiro, uma modernissima sauna e um serviço completo de fisioterapia, destinado a atletas de ambos os sexos.

SELEÇÃO DE BOXE FORMADA PARA O LATINO-AMERICANO

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Com os resultados de ontem, pelas eliminatórias realizadas no Pacaembu, ficou assim constituída a equipe do Brasil aos jogos do Latino-Americano de Boxe a disputar-se em Montevidéu: Pêsso Môsca — Eduardo Pereira; Pena, José Luís; Galo, Rosemiro Pelé dos Santos; Leve, Valdir Teixeira; Meio-Médio Ligeiro, Jorge Sacoman; Meio-Médio, Edmundo Furtado Lite; Meio-Médio Ligeiro, Hélio Crescêncio, o «Lambreta»; Médio, Antônio Severiano; Meio-Pesado, Joe Luís de Carvalho; Pesado, Édison Jorge.

A equipe nacional conta com seis paulistas e dois cariocas.

CARROCERIAS — VENDE-SE

Duas para lotação "Mercedes", capacidade para 29 passageiros e uma para ônibus "Super-Volvo" 1958. Em perfeito estado. Tratar à Rua Governador Portela, 1 112 — Nova Iguaçu — Estado do Rio — Sr. ALBANO.

CAJÚ PURGATIVO

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

VELHINHA SALVOU A CRIANÇA DAS CHAMAS

COM 88 ANOS DE IDADE DESCEU AS ESCADAS EM CHAMAS COM A MENINA NO COLO — NOTA DE EMOÇÃO NO INCÊNDIO DA RUA DO LIVRAMENTO

A velhinha que salvou a criança e o interior do prédio sinistrado

Mais de dez milhões de cruzeiros de prejuízos foram causados pelo violento incêndio irrompido às 14.30 horas de ontem no prédio de dois andares, situado na Rua do Livramento, 125. Bombeiros da Primeira Zona, auxiliados pelo efetivo do Quarte Central, sob a orientação do coronel Fritz Azevedo Mando, comandante do Corpo de Bombeiros, durante várias horas deram combate às chamas, que, afinal, transformaram em cinzas, tudo que ali existia. Como sempre acontece, a água faltou e para o local foi mandado um carro-pipa do Pôsto do Méier. Não houve vítimas a lamentar. O fato foi registra-

(Conclui na 2.ª Página)

Milionária morreu afogada

A milionária italiana Marcela Dorelli (casada, 47 anos, Avenida Atlântica, 201), domingo, pereceu afogada, quando se banhava, com familiares, na praia de Itacoatiara. Marcela Dorelli foi acometida de um ataque cardíaco, desaparecendo nas águas. Ao ser retirada, já não mais vivia.

O corpo foi removido para a capela do cemitério S. Francisco Xavier, onde baixou à última morada. Os bens da milionária falecida foram avaliados em mais de 10 milhões de cruzeiros.

Os indígenas na redação da LUTA

Índios reclamam contra o Serviço que os protege

IMPOSSIBILITADOS DE TRABALHAR PORQUE LHES NEGAM FERRAMENTAS — RIO, CIDADE CONFUSA QUE NÃO SERVE PARA PASSEAR...

Cinco índios da tribo Xerém, localizada no cinturão do Rio Tocantins, próximo à cidade de Miracema, em Goiás, estiveram ontem, em nossa redação, conduzidos pelo sr. Jorge Hugo Botelho (Estrada de Manguinhos, 135, casa 1). O acompanhante disse que os viu perambulando pela Central do Brasil, cercados de grande número de curiosos e, ao se inteirar do desejo de todos, os encaminhou à LUTA DEMOCRÁTICA, pois, dêsse modo, teriam êles o ponto de partida, para conseguirem o objetivo que os trouxera ao Rio de Janeiro: protestar contra o Serviço de Proteção aos Índios, seção de Goiás.

IDENTIFICADOS

Os índios identificaram-se, como Carlos (23 anos), sua espôsa, Maria, seus cunhados Basílio (20 anos), e Juliana, além de outra Maria. Adiantaram pertencer ao grupo "G" (classificação adotada pelo SPI). Trabalham em Miracema e já sabem fazer plantações de arroz, milho, mandioca, tomate e outras coisas. Tiveram que abandonar o trabalho por lhes faltarem con-

(Conclui na 2.ª Página)

ACUSADA DE MERCADEJAR O CORPO DA MENOR

Tentou retirá-la, com escândalo, da casa dos pais

O delegado Ivã Vasques, titular do 17º Distrito Policial, instaurou inquérito para apurar as acusações feitas pela menor Z. C., de 16 anos, contra Maria Vitória Jardim (40 anos, desquitada, Av. Atlântica 928, ap. 1112), também conhecida como Mari ou Renata Jardim. Z. C. que, em fins do ano passado, após fugir da residência de seus pais, foi

(Conclui na 2.ª Página)

Arrumadores dão prazo ao Ministério da Viação

Querem o cumprimento das reivindicações que foram aceitas na última mesa-redonda no DNT — Líderes sindicais debaterão sôbre a futura Constituição — Presidente do Sindicato dos Aeroviários foi a Brasília — Rêde Ferroviária promete pagamento das vantagens da paridade, para o dia 25 — Posse da diretoria dos bancários

Os arrumadores poderão, a partir de zero hora do dia 25, amanhã, portanto, entrar em greve, se o Ministério da Viação e Obras Públicas não assinar o acôrdo que, recentemente, foi aceito numa mesa-redonda no DNT, entre representantes do aludido ministério e da classe daqueles trabalhadores. Entre outras reivindicações se encontram a de férias remuneradas e o direito de trabalhar oficial-

(Conclui na 2.ª Página)

General Delgado

Gen. Delgado ameaçou o cônsul de pedir um documento de apátrida em N. Iorque

Carta do ex-candidato à Presidência da República Portuguêsa a Paulo de Castro, hipotecando-lhe solidariedade em nome da Oposição

O general Umberto Delgado endereçou ao professor Paulo de Castro a seguinte carta:

"São Paulo, 19 de janeiro de 1961.

Caro correligionário:

O tão interessante artigo "Momento Internacional" de 12 do corrente — que julgo da sua pena — e as notícias

(Conclui na 2.ª Página)

Três mortos no desastre de caminhão

IAM PESCAR SIRIS E O MOTORISTA TINHA PRESSA EM VOLTAR — SABENDO DA MORTE DO FILHO, AGREDIU A ESPÔSA DO "CHAUFFER"

Três ocupantes de um caminhão-basculante que virou ontem na altura do quilômetro 4 da Estrada Nova Iguaçu de Mauá, no Município de Magé, tiveram morte imediata. Andrelino Vicente, conhecido por "Dendeu" (37 anos, casado), trabalhador do Cais do Pôrto, o soldado do Exército Paulo Vieira (21 anos, solteiro), e o chofer da Petrobrás, Jorge Maurício Santana (26 anos, solteiro), todos vizinhos, moradores em Magé, no Bairro de Ponte Preta. Há suspeita de que estariam embriagados, porque foram encontradas no caminhão que tem a chapa 10-71-39

(Conclui na 2.ª Página)

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsavel TENÓRIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA

ANO VII — Rio de Janeiro, 3ª-feira, 24 de janeiro de 1961 — Nº 2139

O comerciário ficou sem os sapatos e os documentos, enquanto namorava

Ladrão obrigou pintor a despir-se

Furtou sapatos e documentos do comerciário que namorava na praia de madrugada (LEIA TEXTO NA QUINTA PÁGINA.)

Sebastião Lázaro

Morto a facadas na Praça Antero Quental

UM CORPO-A-CORPO COM O QUAL NADA TINHA A VER O CRIMINOSO — QUASE LINCHADO — HISTÓRIA CONFUSA, QUE NADA ESCLARECE

Antônio Hilário da Silva (cavalariço, pardo, solteiro, 20 anos, Vila Hípica, casa sem número — Gávea), às 21 horas de anteontem, foi assassinado a golpes de faca, na Praça Antero de Quental, na Gávea. O criminoso, Sebastião Lázaro dos Santos (branco, solteiro, 26 anos, ajudante de eletricidade, Rua Frei Sampaio, 57 — Marechal Hermes) foi prêso em flagrante, por populares, que por pouco não o lincharam. A vítima, ainda com vida, foi removida para o Hospital Miguel Couto, onde faleceu, após medicada.

O CRIME

O guarda-noturno 123, Antônio Afonso Filho, servindo na 1.ª Inspetoria, àquela hora, ao passar pela Praça Antero de Quental notou uma multidão que espancava com violência um homem. Aproximou-se e foi inteirado do que ocorrera, tomando o criminoso das mãos dos seus espancadores. Levou-o ao 1.º Distrito Policial, apresentando-o ao comissário de serviço. Interrogado o homicida esclareceu que, ao passar pela praça viu dois homens em luta corporal.

(Conclui na 2.ª Página)

A mulher encontrada morta no campo do Invictus

Mistério continua

Não foi identificada, ainda, a mulher morta no campo do Invictus — Estranhos telefonemas para o necrotério — Outra mulher presenciou o crime — (LEIA REPORTAGEM NA QUINTA PÁGINA.)

Dolores Vieira, a "Mãe Jurema"

Dava "consultas" a 50 cruzeiros

TRINTA E CINCO CONSULENTES AGUARDAVAM A VEZ, QUANDO A POLÍCIA CHEGOU

Os detetives Veríssimo, Rosa, Abílio e Júlio, da Seção de Tóxicos da Delegacia de Costumes e Diversões, há tempos, receberam uma denúncia de que em Bangu, na Rua Belina, 81, fundos, onde está sediada a Tenda Espírita Sta. Bárbara e Xangô, de propriedade do casal Severo César (branco, casado, motorista, 34 anos) e Dolores Vieira César (branca, 32 anos), esta última vinha dando "consultas", inclusive com receita de medicamentos.

Os policiais puseram-se em campo, e ontem, conseguiram positivar o embuste. Dolores, que é conhecida na vizinhança como "Mãe Jurema", dava consultas, cobrando cinquenta cruzeiros cada, e receitava remédios. Na ocasião em que os policiais lá chegaram, "Mãe Jurema" atendia a um consulente, enquanto na "sala de espera" mais trinta e cinco aguardavam a vez. Presa em flagrante, Dolores, foi levada para aquela especialidade, juntamente com todos os pertences do seu "consultório", a fim de ser autuada em flagrante.